

FUNDAÇÃO
DOM AGUIRRE

60
anos

Aldo Vannucchi



FUNDAÇÃO
DOM AGUIRRE

60
anos

Reitor: Rogério Augusto Profeta

Pró-Reitoria de Graduação e Assuntos Estudantis – Prograd: Fernando de Sá Del Fiol

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação – Propein: José Martins de Oliveira Jr.

Direção Editorial: Rafael Ângelo Bunhi Pinto

Editoras Assistentes: Silmara Pereira da Silva Martins; Vilma Franzoni

Conselho Editorial

Adilson Rocha

Daniel Bertoli Gonçalves

Denise Lemos Gomes Luz

Filipe Moreira Vasconcelos

José Ferreira Neto

José Martins de Oliveira Junior

Marcos Vinicius Chaud

Maria Ogécia Drigo

Rafael Ângelo Bunhi Pinto

Editora da Universidade de Sorocaba - Eduniso

Biblioteca “Aluísio de Almeida”

Rodovia Raposo Tavares KM 92,5

18023-000 – Jardim Novo Eldorado

Sorocaba | SP | Brasil

Fone: 15 – 21017018

E-mail: eduniso@uniso.br

Site: <https://editora.uniso.br>

FUNDAÇÃO
DOM AGUIRRE

60
anos

Aldo Vannucchi

Sorocaba/SP
Eduniso
2023

Fundação Dom Aguirre: 60 anos.

Copyright Aldo Vannucchi © 2023.

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte. Todos os direitos desta edição estão reservados aos autores.

Ficha técnica

Capa: Daniele Coimbra

Projeto gráfico e diagramação: Eliezer Silva Proença

Normalização: Vilma Franzoni

Produção Editorial: Silmara Pereira da Silva Martins

Ficha Catalográfica

Vannucchi, Aldo
V343f Fundação Dom Aguirre: 60 anos / Aldo Vannucchi. – Sorocaba,
SP : Eduniso, 2023.
224 p.

Publicação física e digital (e-book) no formato PDF e EPUB.

ISBN: 978-65-89550-17-4

e-ISBN: 978-65-89550-16-7

1. Fundação Dom Aguirre – Sorocaba (SP) – História. 2.
Universidade de Sorocaba – Sorocaba (SP) – História. 3. Colégio Dom
Aguirre – Sorocaba (SP) – História. I. Título.

CDD: 378.1550981612

Elaborada por: Vilma Franzoni - CRB 8/4485

AÇÃO DE GRAÇAS

A Deus Nosso Senhor, fonte de todas as luzes.

Aos meus colegas e amigos:

Rogério Augusto Profeta, Fernando de Sá Del Fiol, Helenice de Barros, Kelly Beatriz de Moraes da Silva, Rafael Ângelo Bunhi Pinto, Mônica Cristina Ribeiro Gomes, Vilma Franzoni, Silmara Pereira da Silva Martins, Eliezer Silva Proença e Roberto Samuel Sanches.

Sem o apoio decisivo e permanente dessas pessoas especiais, eu não conseguiria contar esta história.

Historia magistra vitae.
(A história é a mestra da vida)

Cícero

*“O mais honesto fim da História não é somente agradar
com a relação dos sucessos, mas fazer deles a lição
para os vindouros”*

Dom Francisco Manuel de Melo

“O passado também é urgente”

Guimarães Rosa

SUMÁRIO

Apresentação	13
Introdução	15
1963 Quando tudo Começou	17
1964 Primeiros Passos	27
1965 Uma Nova Faculdade	32
1966 Sonho de Universidade	36
1967 Hipótese de Federalização	40
1968 Criada a Contadoria	43
1969 Interferência da SUNAB	45
1970 Um Novo Prédio	47
1971 Novo Sonho de Universidade	49
1972 Novos Diretores	51
1973 Criada a Diretoria Executiva	54
1974 Um Ano Promissor	56
1975 Um Ano Amargo	58
1976 Entidade Filantrópica	60
1977 Passos Históricos	63
1978 Processo Eleitoral	69
1979 25 anos da FaFi	73
1980 Novo Presidente	77
1981 Presença Pública da Fundação	81

1982	Duas Conquistas Históricas	84
1983	20 anos da Fundação	86
1984	Criado o Colégio Dom Aguirre	88
1985	A nossa Creche	91
1986	Processo Trabalhista	93
1987	Greve dos Professores	96
1988	Começa o Projeto Uniso	98
1989	Dentro do Plano Verão	102
1990	Segue o Projeto Uniso	105
1991	O Conselho Superior	108
1992	Regimento Unificado	111
1993	O ano das FIDA	113
1994	<i>Habemus Universitatem</i>	116
1995	Campus Seminário	118
1996	Procura-se um Novo Campus	121
1997	O campus Raposo	125
1998	Uma Cidade em Construção	127
1999	A Cidade Universitária	129
2000	O Conselho Fiscal	131
2001	O Curador da Fundação	133
2002	Campus Tietê	135
2003	A Fundação se defende	137
2004	Uma Excelente Conquista	138
2005	Por que Presidente Bispo?	140

2006	Um Novo Presidente	143
2007	Novo Plano de Carreira?	145
2008	Integração Mantidas-Mantenedora	147
2009	Enfrentando a Crise	150
2010	Começa um Novo Tempo	152
2011	Perfil Filantrópico	154
2012	Estatuto	157
2013	Um Ano Dourado	160
2014	Superávit	162
2015	Governo e Governo	165
2016	Auditorias	167
2017	Climatização	169
2018	Formaturas	173
2019	Brasão da Fundação	176
2020	Dentro da Pandemia	180
2021	Reserva Natural	182
2022	Colégio Dom	185
2023	Hino da Fundação	189
	Referências	193

APRESENTAÇÃO

Como único sobrevivente dos instituidores da Fundação Dom Aguirre, criada em 26 de novembro de 1963, atrevo-me a contar nestas páginas, com certa ousadia e incontida satisfação, os 60 anos dessa benemérita entidade sorocabana.

Faço-o consciente dos meus 64 anos de trabalho dentro dela, como professor e diretor da sua Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, idealizador do seu Colégio Dom Aguirre e primeiro reitor da sua Universidade.

De tão patente simbiose, ganhei conhecimentos e experiências, apoiado na granítica e fecunda perenidade dessa *alma mater* de todos nós.

Aqui ficarão registrados os momentos marcantes de uma história sexagenária, ancorada na robustez de uma ideia e na persistência de um ideal, evidentes no perfil jurídico de uma Fundação com traços exuberantes de mãe e mestra, na seara da educação, em Sorocaba.

Que a leitura destas páginas inspire reconhecimento e gratidão profunda a todos os que participaram da construção e do desenvolvimento desse monumento vivo e vivificante, nessas seis décadas de caminhada, e estimulem quantos, hoje, vivem à luz benfazeja da tão querida Fundação.

Portal de entrada do Campus Trujillo



INTRODUÇÃO

Não se espere aqui o registro histórico exaustivo de todos os momentos vividos, nos seus sessenta anos, pela Fundação Dom Aguirre. Nem a inclusão integral dos nomes de centenas de pessoas que, dentro dela e por ela, deram muito do seu tempo para construí-la e consolidá-la.

Desnecessário também repetir, todos os anos, o que constitui pauta obrigatória das reuniões institucionais, como o local das reuniões, o nome dos membros presentes, a escolha e a eventual recondução dos membros do Conselho Superior e do Conselho Fiscal, as propostas e as revisões orçamentárias de cada ano, os reajustes de salário, a definição de mensalidades escolares e os intrincados pormenores das pendências judiciais.

Em suma, seria impossível captar, pelo miúdo, num único volume, tudo o que polarizou a vida de uma instituição sexagenária.

Aqui, o eventual leitor vai ter apenas alguns seletivos olhares de relance, sobre o caudal das incontáveis atividades e realizações de não poucas vicissitudes da história vivenciada pela Fundação Dom Aguirre.

Que seja uma leitura útil e palatável.

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS
1ª Sede da Fundação Dom Aguirre



1963

Quando tudo começou

A população de Sorocaba era de 130.000 habitantes.
Circulavam na cidade três diários: Cruzeiro do Sul, Folha Popular e Diário de Sorocaba.
Dom Aguirre tinha 83 anos de idade.

O mundo vivia a Guerra Fria entre as maiores potências e seus respectivos aliados. Não havia combates em larga escala, mas não imperava a paz verdadeira. Conflitos se arrastavam entre Israel e Palestina e no Vietnã.

Tínhamos, porém, a ONU, com seus diversos órgãos, para manter a paz e a segurança internacional, bem como desenvolver a cooperação entre todos os povos.

Nesse mesmo ano, ganhava prestígio mundial o Papa João XXIII, com suas encíclicas *Mater et Magistra* e *Pacem in Terris* e o lançamento do Concílio Vaticano II, para a abertura da Igreja às potencialidades e necessidades daquele tempo.

No Brasil, o Presidente era Jango Goulart, sempre tentando suas “reformas de base”: agrária, bancária, fiscal, eleitoral e educacional.

Esta última visava valorizar o magistério e o ensino público, em todos os níveis, priorizando o combate ao analfabetismo. Apoiavam-se então as pioneiras experiências do Método Paulo Freire, através do Plano Nacional de Alfabetização. O Governo também se propunha a realizar uma reforma universitária, dando maior autonomia administrativa às instituições de ensino superior. Seu idealizador foi o antropólogo Darcy Ribeiro e o seu modelo a recém inaugurada Universidade de Brasília. Na base, a reforma universitária contava como apoiadores entusiastas a União Nacional dos Estudantes e a Juventude Universitária Católica.

As marcas desse quadro nacional refletiram-se na Sorocaba de 1963. Éramos uma cidade de uns 130.000 habitantes apenas, com o Dr. Artidoro Mascarenhas, como Prefeito Municipal, sendo o Dr. Adhemar de Barros o Governador paulista.

Predominavam aqui, como força de trabalho, a Estrada de Ferro Sorocabana e a indústria têxtil. No seio de uma e outra, fervilhavam greves, mediadas pelos respectivos sindicatos, fortemente politizados.

Em 1º de dezembro de 1963, aconteceu o plebiscito que decidiu a emancipação de Votorantim, em relação ao município de Sorocaba.

Os meios locais de comunicação eram os jornais Cruzeiro do Sul, Folha Popular e Diário de Sorocaba; funcionavam as emissoras de rádio PRD7, Cacique e

Vanguarda e captavam-se na cidade a TV Tupi, Paulista, Record e Excelsior.

No ensino superior, havia quatro Faculdades: Medicina, Enfermagem, Filosofia e Direito, esta em atividade no mesmo prédio da Filosofia, à noite, na antiga chácara da família Trujillo, no início da Avenida General Osório, o “caminho fundo” de outrora.

Realçava-se dentre elas a Faculdade Filosofia, Ciências e Letras, a FaFi, com suas cinco licenciaturas: Filosofia, Pedagogia, Letras Neo-latinas, História e Geografia, com 353 alunos, 34 professores e 10 funcionários, sob a direção do Pe. Antônio de Oliveira Godinho e dois vice-diretores: Pe. João Dias Ramalho e Pe. Aldo Vannucchi.

Na FaFi, realizaram-se 10 cursos de extensão (um deles sobre ciência espacial, com apoio da NASA). Nesse mesmo ano de 1963, a FaFi abriu também os primeiros cursos de pós-graduação, com 57 alunos.

Os alunos atuavam no Centro Acadêmico Santo Tomás de Aquino, o CASTA, e faziam-se sempre presentes nas reuniões da Congregação dos Professores.

O ano acadêmico de 1963 foi solenemente aberto, no dia 12 de março, com aula inaugural proferida pelo Dr. Miguel Reale, Secretário da Justiça do Estado de São Paulo.

O relatório anual da Faculdade enviado ao MEC assim começava:

“A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba desenvolveu, durante o ano acadêmico de 1963, a alta cultura e a pesquisa, a formação de um espírito humanista e cristão [...]” e incluía o balanço patrimonial e a prestação de contas da Faculdade, informando também que a Biblioteca da Instituição contava com 7.873 obras, “devidamente classificadas e catalogadas”.

O único momento crítico da Faculdade se deu, em 14 de maio, com o pedido de demissão do diretor e do primeiro vice-diretor, “por ofício” apresentado ao Bispo Diocesano, Dom José Carlos de Aguirre, que administrava a FaFi, atendendo à solicitação da Prefeitura Municipal.

No mesmo dia, Dom Aguirre aceitou o pedido de demissão e nomeou para o cargo de diretor, até 31 de dezembro, quando se processariam novas eleições, o Pe. Aldo Vannucchi, que era o segundo vice-diretor.

Pegos com o imprevisto dos acontecimentos, os professores pediram ao Sr. Bispo que antecipasse a data da nova eleição. Dom Aguirre atendeu e, no dia 26 de junho, ele, com a presença também do seu Bispo Coadjutor, Dom José Thurler, presidiu a reunião destinada a eleger a nova direção da Faculdade.

Terminada a eleição, reza a ata, o Sr. Bispo Diocesano solicitou a relação dos nomes indicados, declarando, em seguida, eleitos e empossados os senhores professores

Cônego Aldo Vannucchi e João Tortello, respectivamente, diretor e vice-diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba. Congratulando-se com a Congregação pela lisura do pleito, pediu aos senhores professores e alunos que dessem todo e o melhor apoio e prestígio aos novos diretores, para o bem e glória da Faculdade.

Os novos dirigentes deixaram claro, ao assumirem, que reconheciam e elogiavam o excepcional trabalho dos demissionários. Eles haviam conquistado, além de outras medidas de ordem acadêmica, o providencial convênio com a Secretaria Estadual de Educação, pelo qual o Governo do Estado subvencionaria a Faculdade, durante dez anos, a partir de 1959, com a verba de Cr\$10.000.000,00, ensejando, assim, ensino gratuito para os alunos, naquele decênio.

Muitos esforços desenvolveram também para criar uma entidade mantenedora da FaFi, em cumprimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1961, cujo Artigo 8º determinava que “os estabelecimentos isolados de Ensino Superior serão constituídos sob a forma de autarquias ou fundações ou associações”. Mas suas tentativas, em 1957, 1958 e 1960, sempre foram, infelizmente, rejeitadas pela Câmara Municipal de Sorocaba.

Os novos diretores sentiram-se, nesse caso, desafiados a retomar essa questão de lei. Após muito estudo, optaram por uma fundação, entidade mais próxima do espírito

comunitário e de caráter não lucrativo, amparada e fiscalizada sempre por um Promotor público, Curador de Fundações.

Assim,

Aos doze dias do mês de outubro de mil, novecentos e sessenta e três, às dez horas, na sala da Diretoria da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, sob a presidência do Sr. Cônego Aldo Vannucchi, Diretor da Faculdade de Filosofia, que designou a mim, José Carlos de Araújo Neves, para secretariar essa reunião, presentes os senhores Dom José Carlos de Aguirre, Bispo Diocesano, Dr. Artidoro Mascarenhas, Prefeito Municipal, Prof. Pedro Augusto Rangel, Presidente da Câmara Municipal e Prof. João Tortello, Vice-Diretor da Faculdade, foi apresentada pelo Sr. Presidente a ideia de se constituir uma Fundação para manutenção e desenvolvimento da Faculdade de Filosofia desta cidade, com a denominação de Fundação Dom Aguirre, como homenagem ao primeiro Bispo Diocesano de Sorocaba, grande incentivador do Ensino Superior local. Exposta e debatida a ideia, contou ela com a aprovação de todos os presentes, declarando-se então instituída a Fundação Dom Aguirre.

Registre-se que Dom Aguirre instou pela escolha de outro nome, mas foi voto vencido, pois a homenagem era mais que justa e com tal nome ganharia máximo respeito e apoio geral, e ele, nos seus oitenta e três anos, não titubeou assumir a presidência da novel entidade, garantindo-lhe sempre a sua participação, até que pôde

passar o cargo, em julho de 1965, a Dom José Melhado Campos, seu Bispo Coadjutor.

Em sequência, foi apresentado, lido e aprovado o Estatuto da Fundação, onde se definia que seria administrada por um Conselho Superior, presidido pelo Bispo Diocesano, e integrado por Prefeito Municipal, Presidente da Câmara Municipal, Diretor da Faculdade, Vice-Diretor da mesma Faculdade e dois professores, a serem eleitos pela Congregação, para um triênio.

O Estatuto sublinhava dois pontos importantes: 1) poderiam também integrar o Conselho Superior, por um triênio, cidadãos beneméritos, indicados pela Congregação da Faculdade; 2) a Instituição, poderia ainda “criar, organizar ou manter outros institutos de caráter cultural que julgar conveniente”.

Para passar a administração da Faculdade, legalmente, à Fundação, o Sr. Prefeito Municipal, Dr. Artidoro Mascarenhas, promulgou a Lei n. 1.153, de 29 de outubro de 1963, doando os bens móveis e imóveis da Faculdade de Filosofia à Fundação Dom Aguirre.

Postas assim as coisas, no dia 21 de novembro, Dom Aguirre, como Presidente do Conselho Superior da Fundação, requereu ao Dr. Miguel René da Fonseca Brasil, Juiz de Direito da Primeira Vara Cível da Comarca de Sorocaba, que se dignasse ordenar ao Cartório de Registros da Segunda Circunscrição da Comarca de

Sorocaba a competente inscrição de sua Pessoa jurídica. Anexos ao requerimento, constavam o Estatuto, o Ato Constitutivo, a Relação dos Fundadores e a Publicação do extrato do Estatuto, no Diário Oficial do Estado de São Paulo de 14 de novembro de 1963, na página 216.

Em 25 de novembro, o Dr. Juiz de Direito lavrou o seguinte despacho: “Registre-se e autue-se. Ouça-se o Dr. Representante do Ministério Público, voltando, em seguida, a este juízo. 25/XI/63. a) Dr. Miguel René da Fonseca Brasil- Juiz de Direito”.

O representante do Ministério Público assim se manifestou: “Com vista, Meritíssimo Juiz, nada a opor. Sorocaba, 26/XI/63. a) Dr. Tolstoi Carvalho e Mello, Promotor Público”.

A seguir, o Juiz de Direito deu este despacho:

Face a parecer retro do Ministério Público e demais elementos do feito presente, defiro a inicial de folhas 2, para determinar que se proceda ao registro da Fundação Dom Aguirre, na forma e com as cautelas da lei. Intime-se e registre-se. a) Dr. Miguel René da Fonseca Brasil – Juiz de Direito da Primeira Vara Cível da Comarca de Sorocaba.

Ficava, nesses termos, definida e legalizada a situação jurídica da Fundação. Pelo processo nº 1.110 – protocolo A – nº 5539, pág. 529, era registrada como

Fundação Educacional sem fins lucrativos, no Segundo Cartório de Registro de Imóveis e Anexos da Comarca de Sorocaba, em 26 de novembro de 1963, com o nº 95 de ordem, na página 65 do livro A de Registro de Pessoas Jurídicas.

1963 terminava, pois, com o nascimento de uma entidade educacional sem fins lucrativos, de caráter filantrópico, instituída pela Mitra de Sorocaba, para tutelar, juridicamente, a FaFi, com os altos objetivos do ensino, da pesquisa, da extensão e do serviço à sociedade, nos campos das ciências, da cultura, das artes, da saúde e dos esportes.

Mais tarde, como sinal de gratidão e reverência a Dom Aguirre, seu nome foi dado à marginal do Rio Sorocaba, a principal avenida da cidade, onde se localiza, apropriadamente, o monumento a ele dedicado, idealizado e concretizado por iniciativa do Centro Acadêmico da Faculdade de Filosofia, com apoio financeiro do industrial José Ermírio de Moraes, afilhado de batismo de Dom Aguirre.

Nunca será demais lembrar a justiça que se fez de dar o nome de Dom Aguirre à neonata Fundação, pois sem a sua pessoa ela não teria vingado. Sorocaba sabe quanto lhe deve. Além do seu pastoreio religioso, agiu efetivamente também na área da Educação. Sem seu apoio, não teríamos as primeiras e prestigiadas Faculdades sorocabanas de Medicina, Enfermagem, Filosofia e Direito.

Dom José Carlos de Aguirre
1º Presidente da Fundação Dom Aguirre
de 25/11/1963 a 08/04/1966



1964

Primeiros passos

Prêmio Nobel da Paz para Martin Luther King.

Em 1º de março, cai o regime democrático nacional.

Realiza-se a 1ª Feira Agropecuária e Industrial de Sorocaba.

Em 1964, a geopolítica mundial continuava dominada pela “guerra fria” entre Estados Unidos e União Soviética, envolvidos os dois lados nos combates do Vietnã.

Para nós, os brasileiros, a folhinha daquele ano bissexto trazia marcas inesquecíveis, dada a caótica situação nacional econômica e política. Trabalhadores do campo e da cidade apoiavam as “reformas de base” do Presidente Jango Goulart, enquanto as forças de direita se articulavam com as Forças Armadas pela retomada do poder, apoiadas pela classe média e pela Igreja, com a “Marcha com Deus pela Família e a Liberdade”.

Tudo iria desembocar no Golpe de 31 de março e na queda do Presidente, no 1º de abril. Sucedeu-o o Presidente da Câmara Federal, o Deputado Ranieri Mazzilli, até 15 de abril, quando assumiu o General Humberto de Alencar Castelo Branco. Vale notar que aquele

improvável Presidente de apenas 15 dias tinha sido coletor fiscal em Sorocaba e professor de Economia, na Escola de Comércio local, a OSE de hoje.

Por aqui, surgira a primeira Feira Agropecuária e Industrial de Sorocaba (Fápis), no espaço do Jockey Clube, hoje Paço Municipal, evento que depois foi transferido para o Peladão do Scarpa, onde funciona agora o Sorocaba Shopping, o primeiro da cidade.

A uns cem metros desse espaço, localiza-se o prédio da FaFi, no início da Avenida General Osório.

No dia 25 de janeiro, aquele recinto acadêmico passou a ser a primeira sede da Fundação Dom Aguirre, com a realização ali da sua primeira reunião ordinária. Estavam presentes todos os membros do Conselho Superior da Fundação, a saber, o seu Presidente, Dom José Carlos de Aguirre, e os Conselheiros Dr. Artidoro Mascarenhas, Prefeito Municipal, Sr. Orlando Pereira, Presidente da Câmara Municipal, Professores Aldo Vannucchi e João Tortello, respectivamente, Diretor e Vice-Diretor da FaFi, os Professores Augusto Humberto Vairo Titarelli e Ruy Afonso da Costa Nunes, representantes da mesma Faculdade e o Sr. José Carlos de Araújo Neves, secretário da Fundação. Especialmente convidado, participou da reunião também Dom José Thurler, Bispo Coadjutor de Sorocaba.

Essa primeira reunião, como as demais, debateu a difícil situação econômico-financeira da FaFi, que oferecia ensino gratuito, por força do Convênio com a Secretaria da Educação do Estado, mas o pagamento mensal de funcionários e professores, além de bastante irregular, e outras despesas inevitáveis superavam o marco orçamentário. Acontecia, frequentemente, o atraso do salário de professores e funcionários, apesar de todos os contatos do Diretor com as autoridades paulistas. O próprio Dom Aguirre foi a São Paulo, para conversar com o Sr. Governador, a respeito desse contratempo constrangedor.

Nessas circunstâncias, a Direção da Faculdade viu-se obrigada a levantar empréstimo para pagamento de duplicatas referentes à compra de livros já vencidas e de outras contas inadiváveis, como as despesas de viagens dos professores da capital.

Mas havia uma razão impertinente para os atrasos ou mesmo para a recusa de pagamento do citado Convênio: o Sr. Governador do Estado, Dr. Adhemar de Barros, vinha sustando o pagamento do Convênio, sob alegação de que o Diretor da Faculdade, Pe. Aldo Vannucchi, estava alinhado com “subversivos comunistas”.

Para confirmar essa hipótese, o Prefeito e o Presidente da Câmara informaram que o Sr. Governador “não liberaria a verba, enquanto estivesse na direção

da Faculdade o atual Diretor, porque os licenciandos de 1963 escolheram o Dr. Paulo de Tarso Santos, para patrono de sua formatura”.

Coube, então, ao Diretor explicar que o mencionado patrono tinha sido Ministro da Educação, era um católico militante e seu amigo, e fora cassado pelo A1 do regime militar, mas a escolha para o aludido ato coubera, exclusivamente, aos alunos formandos.

E o Diretor acrescentou que, para não prejudicar a Faculdade, estava pedindo demissão do cargo, o que não foi aceito.

Entrou depois a questão de uma dívida da Prefeitura para com a Faculdade, conforme o feito no Juízo da 1ª. Vara e Cartório do 1º Ofício, em fase de execução de sentença.

Em face dos entendimentos havidos em reunião anterior, o Sr. Prefeito Municipal “mostrou-se favorável ao pedido da Fundação Dom Aguirre, devendo, nos próximos dias, estudar os meios para saldar essa dívida”.

A última reunião do Conselho Superior da Fundação Dom Aguirre, em 1964, foi no dia 12 de junho, na sala da Diretoria da Faculdade de Filosofia, sob a presidência de Dom Aguirre, acompanhado, no ato, pelo seu Bispo Coadjutor, Dom José Thurler.

Foi a mais tranquila das quatro reuniões do ano. Nela o Prefeito Municipal comunicou que seria lavrada a escritura de doação dos bens móveis e imóveis para a Fundação, pertencentes à Municipalidade, de acordo com a Lei n. 1.153 de 29 de outubro de 1963.

No final, vários conselheiros sugeriram que se criassem algumas taxas, talvez, como exemplo, para o uso da Biblioteca. Mas, pelo risco de contestação jurídica, a proposta não foi aprovada.

E a calma da reunião foi coroada com a transmissão do surpreendente convite dos alunos a todos os presentes, para que participassem, no recinto da própria Faculdade, da festa junina, à noite, cuja renda reverteria “em benefício da Biblioteca”.

1965

Uma nova Faculdade

Ano internacional da Cooperação

Termina, em 8 de dezembro, o Concílio Vaticano II.

A FaFi recebeu verba do MEC para implantar o Curso de Matemática.

A partir desse ano, a Fundação ganhou novo Presidente, porque Dom Aguirre, nos seus 84 anos, solicitou e ganhou da Santa Sé, em 1º de maio, a nobre e eficiente ajuda de um Bispo auxiliar, Dom José Melhado Campos.

Presente já na primeira reunião do ano do Conselho Superior da Fundação, no dia 29 de maio, Sua Excelência mostrou-se muito feliz de ali continuar a obra de Dom Aguirre. Fez questão, aliás, de antes da reunião, conhecer o prédio e as instalações da Faculdade de Filosofia.

Aberta a pauta da reunião, foi saudado o novo Conselheiro, escolhido pela Congregação dos Professores da Faculdade, Prof. Arthur Fonseca, e o Diretor da Faculdade, Pe. Aldo Vannucchi, comunicou que a Secretaria de Estado dos Negócios da Educação, consultada sobre a possível cobrança de taxas para uso da Biblioteca pelos alunos, julgou-a dentro da legalidade.

A seguir, o Diretor leu o Relatório Geral das atividades da Faculdade de Filosofia, em 1964, aprovado depois pelos presentes. Com mais vagar e as necessárias explicações, foram aprovados também o balanço contábil referente ao exercício de 1964 e a previsão orçamentária para 1965.

Nessa mesma reunião, os conselheiros chegaram à decisão de ir, em comissão, até o Governador Dr. Ademar de Barros, para solicitar a aprovação do Projeto de Lei, aprovado pela Assembleia Legislativa do Estado, que elevaria o montante do Convênio da Faculdade. Tal comissão, integrada por Dom Melhado, pelo Prefeito Municipal, pelo Presidente da Câmara e pelo Diretor da Faculdade, conseguiu, de fato, audiência com o Sr. Governador, que mostrou boa vontade de atender o pedido, determinando que a sua Assessoria Técnica Legislativa realizasse, com urgência, os estudos necessários para tanto.

Outra decisão foi o apelo ao Sr. Prefeito Municipal, ausente no caso, para que enviasse mensagem à Câmara Municipal destinando verba anual de auxílio à Faculdade, privada desde 1958 de qualquer ajuda municipal.

A segunda reunião do ano foi desenvolvida, praticamente, por um único assunto: a possível criação de outra Faculdade, no caso, de Ciências Econômicas.

Um proposta pertinente foi apresentada, com bastante detalhe e muita fundamentação, pelo Conselheiro

Prof. Arthur Fonseca, diretor da conceituada Escola de Comércio de Sorocaba, hoje Organização Sorocabana de Ensino – OSE.

Como reza a ata, “há mais de seis anos ele vem sendo procurado por centenas e centenas de pessoas interessadas em fazer esse curso” e até já enviara documentos nesse sentido ao Ministério da Educação.

A ideia foi amplamente discutida pelos conselheiros quanto à possibilidade, oportunidade, localização, estruturação, viabilidade financeira e dependência jurídica. Como resultado de todas as ponderações, foi designado um relator, o próprio Diretor da Faculdade de Filosofia, para analisar as vantagens e possíveis desvantagens da criação dessa Faculdade.

A última reunião do ano do Conselho Superior da Fundação foi dedicada, inteiramente, à análise desse parecer que concluiu ser viável e oportuna a criação da Faculdade de Ciências Econômicas, como Instituto da Fundação Dom Aguirre, condicionando-a, porém, a cinco pontos concretos:

- I – Adequação ao Estatuto da Fundação, no Art. 6º, no Art. 8º, no Art. 10 e no Art. 12º no Art.13º;
- II – Orientação cristã, com uma cadeira específica de formação religiosa;
- III – Ensino pago com taxas que cubram as despesas orçamentárias;

IV – Ampliação do prédio no espaço de 3 anos, a partir de dezembro de 1965;

V – Designação dos recursos com que será instalada a nova Faculdade.

Apresentado o parecer, o Conselheiro Fonseca prontificou-se a preparar os documentos a serem enviados ao Ministério da Educação e os outros conselheiros se manifestaram com comentários e pedidos de explicações sobre a ampliação do prédio, aumento de vagas, mensalidades dos alunos, corpo docente e Regimento da nova Faculdade, cabendo, então, ao Sr. Presidente colocar em votação a proposta de criação da nova Faculdade, o que mereceu voto favorável de todos os presentes.

Essa foi, sem dúvida, uma das reuniões mais importantes na história da Fundação. Criara-se uma nova Faculdade e começava o sonho de uma Universidade para Sorocaba.

Em 1957, a cidade já contava com quatro Faculdades: Medicina, Enfermagem, Filosofia e Direito. Mas foi Dom Melhado quem mais bateu nessa tecla. A Fundação lhe deve muito, porque além dos cuidados pastorais da vasta diocese de Sorocaba, ele sempre soube, com paciência e generosidade, superar divergências e construir sintonia, dentro do Conselho Superior.

1966

Sonho de Universidade

Em 5 de outubro, inauguração da UNICAMP.

Em 21 de agosto, aconteceu a última viagem de passageiros do trem de Sorocaba a Votorantim.

Em 2 de abril, a Fundação Dom Aguirre é declarada de Utilidade Pública Municipal.

A caminhada desse ano acadêmico foi de passos incansáveis e de não poucos embaraços. O Conselho Superior da Fundação reuniu-se três vezes, sempre sob a presidência de Dom José Melhado Campos e contou com novo representante da Congregação da Faculdade de Filosofia, o Prof. Hélio Pereira Bicudo.

A primeira reunião, realizada no dia 18 de abril, na Cúria Diocesana, situada à Rua 7 de setembro, nº 53, foi dedicada a uma curiosa, mas importante modificação. Logo no começo, o Conselheiro Arthur Fonseca, encarregado de preparar a documentação exigida pelo MEC, para aprovar a Faculdade de Ciências Econômicas, comunicou que recebera a visita do inspetor nomeado para isso pelo Conselho Federal de Educação. Esse representante se manifestou muito bem impressionado com o que viu na cidade e na Fundação, mas sugeriu que se pedisse ao MEC não Faculdade de Ciências Econômicas, mas de Ciências Contábeis e Administrativas,

cursos mais adequados, na época, ao mercado de trabalho de Sorocaba e à formação básica dos seus eventuais candidatos, adquirida na Escola de Comércio local.

A mudança mereceu amplos comentários de todos os membros e explicações detalhadas do Conselheiro Arthur Fonseca, que foi autorizado a ajustar todo o processo em trâmite no Ministério da Educação, modificando e adaptando o que se fizesse necessário, para a autorização da Faccas.

Já na segunda reunião do ano, aprovados os orçamentos do ano passado e do ano corrente, analisou-se o ofício do Diretor da Faculdade de Direito, que funcionava, à noite, no prédio da Filosofia, inconformado com o prometido funcionamento, no mesmo prédio, da nova Faculdade.

Como tudo já estava pronto para a o primeiro concurso vestibular da Faccas, em agosto, o Conselheiro Fonseca, dispôs-se a contatar o referido Diretor, explicando-lhe que essa convivência dos alunos das duas Faculdades não causaria transtorno, porque logo a Fundação construiria mais salas, e, no momento, a primeira turma de alunos da Faccas usaria apenas o auditório do prédio.

Assim, na última reunião do ano, o Conselheiro, nomeado Diretor da Faccas, relatou suas atividades iniciais, no dia 8 de agosto, com 69 alunos regularmente matriculados. Quanto à construção de algumas salas, disse estar encontrando dificuldades e pediu ao Dr. Armando Pannunzio a colaboração da Prefeitura Municipal, para o início das obras em janeiro subsequente.

Mas o principal motivo dessa reunião, segundo Dom Melhado, foi a proposta levantada por ele mesmo de se pensar na criação de uma Universidade em Sorocaba, com a integração das cinco então existentes, a saber, Faculdade de Medicina, Faculdade de Enfermagem, Faculdade de Filosofia, Faculdade de Direito e Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas. Disse ele: “A Universidade de Sorocaba, traria enormes benefícios para o ensino superior local [...] mais fácil obtenção de verbas federais e estaduais, a formação de autêntico espírito universitário e a melhor representação universitária de Sorocaba no País”.

Declarou também já ter sentido da direção dos outros estabelecimentos, bastante interesse pelo projeto. E iria procurar o apoio, inclusive, do Cardeal Agnelo Rossi, chanceler da PUC de São Paulo.

A reação dos demais membros do Conselho Superior foi positiva, ficando clara a necessidade de um acurado estudo desse excelente projeto.

Todo o tempo restante da reunião destinou-se à preocupante situação econômico-financeira da Faculdade de Filosofia, como reza a ata:

a Faculdade sobreviveu este ano somente com as contribuições que vem recebendo mensalmente da Prefeitura Municipal de Sorocaba e das contribuições dos alunos. Infelizmente, até esta data [...] o Governo do Estado não efetuou o pagamento das verbas do corrente exercício.

Dom José Melhado Campos
Presidente da Fundação do Dom Aguirre
de 08/04/1966 a 10/01/1977
e de 07/12/1979 a 21/01/1980



1967

Hipótese de Federalização

Em 13 de fevereiro, começa a circular o cruzeiro novo, equivalente a mil cruzeiros antigos.

Em 10 de dezembro, Dom Helder Câmara, em conferência no Seminário, declarou: “Não vejo melhor propaganda do comunismo do que chamar comunista a quem diz a verdade”.

Alunos de Geografia da FaFi fazem levantamento e mapeamento urbano de Sorocaba.

A situação econômico-financeira das duas Faculdades, FaFi e Faccas, ocupou a primeira parte da primeira e única reunião do ano, no dia 1º de agosto.

Quanto à Faculdade de Filosofia, o Contador prestou aos senhores conselheiros os devidos esclarecimentos. Pela primeira vez na história da Fundação, ficou previsto um superávit.

O Diretor da Faculdade, Pe. Aldo Vannucchi, informou que somente em julho o Governo do Estado havia pagado a verba do Convênio referente ao ano passado, e a de 1967 ainda não tinha chegado.

O Diretor lembrou também aos presentes que, no próximo ano, terminaria o Convênio da Faculdade

com o Governo do Estado. Impunha-se que a Fundação estudasse os meios e os caminhos para pleitear novo convênio, em outras bases. E repontava alguma esperança, porque assumira o novo Governador do Estado, o Sr. Laudo Natel.

Foi levantada também a possibilidade de uma ajuda municipal, por meio de bolsas a alunos carentes, mas o Dr. Armando Pannunzio alegou necessitar do parecer da sua Secretaria de Finanças.

Na sequência, o Cons. Arthur Fonseca, Diretor da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas, relatou as atividades acadêmicas realizadas e fez a prestação de contas do ano anterior, expondo a receita e as despesas da Faculdade. Não deixou ainda de solicitar ao Sr. Prefeito uma subvenção municipal anual, “pois é a única Escola Superior de Sorocaba que não recebe auxílio ou subvenções dos órgãos oficiais”.

Voltou à pauta, depois, a intrigante questão de uma “reserva especial”, tratada na reunião anterior. Segundo o Sr. Presidente, a Fundação dera procuração a dois advogados, para tratarem do assunto, na capital paulista, com o ex-diretor, o Pe. Antônio de Oliveira Godinho, envolvido no caso.

No final, o Cons. Pannunzio teceu considerações a respeito da então propalada federalização das

Faculdades sorocabanas. Na realidade, pelas informações que obtive, tal medida aconteceria apenas com a Faculdade de Medicina, enquanto as outras seriam federalizadas a longo prazo. E tudo morreu ali.

Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Sorocaba – FACCAS.



1968

Criada a Contadoria

Ano marcado por revoltas estudantis na França.
No Brasil, a ditadura militar foi agravada pelo AI-5.
Na FaFi, em 28 de junho, sai o primeiro número da Revista de Estudos
Universitários.

Nesse ano-chave para a história mundial e do Brasil, em clima de extrema agitação social, com acontecimentos políticos, sociais e culturais que mudaram a história do século 20, a única reunião do ano do Conselho Superior da Fundação, no dia 25 de maio, decorreu serena e produtiva.

Sob a presidência de Dom Melhado, com a presença do Prefeito Municipal, Dr. Armando Pannunzio, do Presidente da Câmara, Sr. Celidônio do Monte, dos Diretores da FaFi, Pe. Aldo Vannucchi, e da Faccas, Prof. Arthur Fonseca, e dos Professores Antonio Gaspar Ruas, representante do corpo docente da FaFi, e Nelson Guedes, representante da Faccas, a pauta da reunião se abriu com a prestação de contas das duas Faculdades e a apresentação das suas propostas orçamentárias para 1969.

Mas o ponto diferente e mais importante da reunião foi a proposta de se criar a Contadoria da Fundação,

pois o serviço contábil vinha sendo trabalhado por funcionário da Faculdade de Filosofia: “havia a necessidade de se fundir a escrituração contábil das duas Faculdades”.

Consultados os conselheiros, a proposta foi aprovada, por unanimidade. Era o primeiro passo de integração operacional a corroborar o espírito e o sentido de uma entidade mantenedora. Não se questionava o poder dos diretores das Faculdades. Consagrava-se o direito da Fundação.

1969

Interferência da SUNAB

A Organização Internacional do Trabalho ganha o Prêmio Nobel da Paz. Em 20 de julho, Neil Armstrong foi o primeiro ser humano a pisar na lua. 29 de outubro é considerado o dia do nascimento da internet.

Já não andava bem a situação econômico-financeira da Fundação e aconteceu o caso de uma inesperada e desagradável interferência na sua receita orçamentária, operada pela Superintendência Nacional de Abastecimento (Sunab), órgão do Governo federal criado em 1962 pelo presidente João Goulart, para intervir no mercado, fixando preços e controlando estoques.

Funcionários daquela autarquia proibiram o aumento das taxas escolares e das matrículas e exigiram que os Srs. Diretores devolvessem aos alunos a importância cobrada a mais, como se eles tivessem agido de má fé.

Essa injunção mereceu amplo debate pelos Conselheiros, na primeira reunião do ano, mas ficou manifesto todo apoio aos Diretores das duas Faculdades.

Em nova reunião, foram analisadas e aprovadas as contas do ano anterior e os orçamentos de 1969 das

duas Faculdades da Fundação, apesar do incômodo provocado pela Sunab, meses atrás.

Por outro lado, com o início autorizado do Curso de Matemática, surgiu a urgência de se construir o Laboratório de Física, condição sine qua non para o seu posterior reconhecimento.

Na última reunião do ano, presente o novo Diretor da FaFi, Prof. Lauro Sanchez, o primeiro ponto foi o pagamento do serviço executado pela firma Júlio & Júlio, de que se tratou na reunião anterior. Foi reiterado o pedido à Prefeitura Municipal para assumir essa conta, considerando-se que grande parte do melhoramento “localiza-se em área ajardinada e aberta, que serve, praticamente, como jardim público”.

Questão mais complexa e extremamente necessária apresentaram, a seguir, os Diretores das Faculdades sobre a urgência de se ampliar o prédio em uso, dado o número crescente de alunos.

Ouvidas as diversas opiniões a respeito, foi proposto solicitar empréstimo da Caixa Econômica Estadual, mas prevaleceu outro caminho: estudar a distribuição das turmas de alunos pelos três períodos, manhã, tarde e noite.

A boa notícia da reunião foi que o Banco Nacional de Habitação havia autorizado a Fundação a parcelar as contribuições atrasadas devidas ao FGTS. Um alívio financeiro bem oportuno.

1970

Um novo prédio

Ano Internacional da Educação.

No Brasil, fala-se em Milagre Econômico.

Na Faccas, eleito Diretor o Prof. Nelson Guarnieri de Lara.

A única reunião do ano foi realizada em 13 de junho, com os novos conselheiros, representantes da FaFi, Mons. Antonio Pedro Misiara e Valério Gozzano, da Faccas.

Depois de apresentados e apreciados o Balanço Contábil para 1969, a previsão orçamentária de 1970 e o Relatório Geral das atividades das duas Faculdades no ano anterior, deu-se a aprovação unânime desses documentos.

Mas o ponto central da reunião foi a urgência de se ampliar o prédio que abrigava as duas Faculdades, devido ao progressivo aumento do número de alunos. O crescimento já exigira que a direção da FaFi alojasse, temporariamente, duas classes, uma de Pedagogia, outra de Filosofia, no Instituto Municipal Dr. Getúlio Vargas e no Seminário Diocesano, na Avenida Dr. Eugênio Salerno, respectivamente.

A solução proposta e aprovada pelo plenário, depois de muita reflexão, foi a construção, imediatamente, de novo prédio, ao lado do já existente. Para se conseguir tal intento, com projeto arquitetônico examinado por todos, ficou aprovado, por unanimidade, que a Fundação fizesse um empréstimo de Cr\$100.000,00 da Caixa Econômica Estadual, empréstimo depois conseguido, a ser pago em 10 anos, sem correção monetária nos dois primeiros anos.

Vale acrescentar que, na mesma reunião, o Cons. José Crespo Gonzales prometeu que a Prefeitura Municipal executaria a terraplenagem da área em que se ergueria o novo prédio.

1971

Novo Sonho de Universidade

Ano Internacional da Luta contra o Racismo e a Discriminação Racial. Em fevereiro, começa a construção da Usina binacional de Itaipu. Pedagogia da FaFi funcionou, no primeiro semestre, na Faculdade de Medicina, à noite.

Na primeira reunião do ano, três assuntos foram tratados: a proposta do Diretor da FaFi de se criar novos cursos: Ciências, Física, Artes Industriais, Comunicação e Serviço Social; a necessidade legal de encontrar uma área para a prática da Educação Física e a atualização do Estatuto da Fundação. Todos os presentes aprovaram essas medidas.

Em nova reunião, o Conselho Superior, na maior parte do tempo, analisou as alterações propostas ao Estatuto da Fundação. Dessas mudanças, algumas motivadas pela criação da Faccas, outras pela própria experiência dos 7 anos da Instituição, duas mereceram mais atenção: a primeira, do Art. 4º, foi acrescentar aos fins da Fundação “criar ou manter outras Faculdades ou institutos de caráter cultural, científico ou social que julgar conveniente, com vistas a formar uma Universidade”; a outra foi alterar a redação do Art. 11 para:

O Conselho Superior reunir-se-á, ordinariamente, duas vezes por ano, a saber, a) no decorrer do mês de março, para apreciar os orçamentos das Faculdades e Institutos integrados na Fundação, a serem cumpridos durante o exercício; b) no decorrer do mês de maio de cada ano, julgando as contas e aprovando o Relatório Geral das atividades das Faculdades e institutos mantidos pela Fundação, bem como julgando as contas da própria Fundação.

Quanto ao empréstimo da Caixa Econômica Estadual para a construção do novo prédio, o Conselho lamentou que até então não havia sido aprovado lá. Nesse impasse, ficou decidido procurar o Banco do Brasil.

Antes de finalizar, a reunião se concentrou na criação dos novos cursos, com a informação pelo Diretor da FaFi de que já estava sendo encaminhado ao Conselho Federal de Educação o pedido de criação dos cursos de Artes Industriais e de Técnicas Comerciais. Por fim, ficou para estudos a criação do Curso de Engenharia, sendo essa proposta feita pelo próprio Dom Melhado, que acrescentou: “A criação dessa nova Faculdade possibilitará que, em breve, a Fundação Dom Aguirre venha a criar a tão desejada Universidade de Sorocaba”.

1972

Novos Diretores

Ano Internacional do Livro.

Sesquicentenário da Independência.

Em 25 de março, morreu o Pe. André Pieroni Sobrinho, a quem Sorocaba deve as Faculdades de Medicina e Filosofia.

Na primeira reunião do ano, o Conselho Superior da Fundação, ao tratar da situação econômico-financeira das duas Faculdades, viu, com satisfação, que tudo andava bem.

Apesar dos gastos com o prédio em construção, a Faccas teve superávit e a FaFi contava com dois mil alunos. Nesses termos, foi possível melhorar o salário de professores e funcionários e criaram-se bolsas de estudo para alunos carentes das duas Faculdades.

O momento mais importante da reunião foi a escolha da nova direção da FaFi, para o triênio de 1972-1975, com base nas listas tríplices para Diretor e Vice-Diretor da Faculdade. Para Diretor, os professores haviam votado em Lauro Sanchez, Adistão Marcon e Valério Gozzano; para Vice-Diretor, Adistão Marcon, Edson Segamarchi e Odinir Furlani. Desses nomes o

Conselho escolheu, por unanimidade, Lauro Sanchez como Diretor e Edson Segamarchi, Vice-Diretor. Ambos receberam, posteriormente, a portaria de nomeação expedida pelo Sr. Presidente da Fundação.

Depois, o foco se voltou para dois incômodos do espaço externo da Instituição, a saber, a pouca iluminação das ruas adjacentes, o que provocava insegurança para os alunos do período noturno, e a estreiteza do local para estacionamento. Para resolver a primeira questão, foi feito apelo ao Sr. Prefeito ali presente; para a outra questão, o Cons. Nelson Guarnieri de Lara lembrou que, ao lado da Instituição, na mesma Av. General Osório, havia um terreno de propriedade da Família Bierremback, que poderia ser utilizado, com a devida autorização dos proprietários e, nesse sentido, acrescentou aquele conselheiro, já está se empenhando a diretoria do Centro Acadêmico da Faccas.

Novamente reunido, o Conselho Superior tratou da renovação da diretoria da Faccas, para o próximo triênio. A partir dos nomes de candidatos a Diretor e Vice-Diretor, apresentados pela Congregação da Faculdade, foram escolhidos e, posteriormente, nomeados os professores Nelson Guarnieri de Lara e Benjamim Felipe Grizzi, para Diretor e Vice-Diretor, respectivamente.

Vários outros assuntos dominaram o segundo tempo da reunião, apenas como informações que deveriam, depois, ser avaliadas e, eventualmente, executadas, como a nova cobrança pela empresa Júlio & Júlio do asfaltamento da frente do prédio da Fundação; o reiterado pedido ao Sr. Prefeito de melhor iluminação da redondeza, a informação de que a FaFi estava com 2.137 alunos matriculados, a sugestão de se conquistar alguma área para o futuro campus universitário e, por fim, a palavra do Cons. Arthur Fonseca, eleito Deputado Federal, dispondo-se a acompanhar, em Brasília, os processos de interesse da Fundação Dom Aguirre.

1973

Criada a Diretoria Executiva

Martin Cooper inventa o telefone celular.

Avião da Varig cai em Paris, deixando 122 mortos.

Em 8 de janeiro, faleceu Dom Aguirre, com 93 anos.

Reunido em 30 de março, o Conselho Superior se viu às voltas com uma questão complexa: o crescimento das duas Faculdades, sobretudo da FaFi, e o uso preponderante por parte desta na parte já construída do novo prédio.

Acendeu-se um longo debate, mas a reclamação do Diretor e do Vice-Diretor da Faccas pareceu justa aos demais conselheiros e a solução proposta por Dom Melhado – que os Diretores das duas Faculdades trabalhassem juntos no planejamento e na realização da obra em construção – foi aceita por todos.

Outro dado em pauta, foi o nível salarial de diretor e vice-diretor da Faccas, revisto pelo Conselho, aprovando-se que fossem ambos remunerados não pelo salário mínimo, mas pelo número de aulas semanais de cada um. Assim, o Diretor receberia, doravante, por 44 aulas e o Vice-Diretor por 18.

Antes de terminar, o Diretor da FaFi comunicou que estavam em funcionamento 3 Cursos de Especialização: em Letras, História e Matemática; e ficou definido também que o Conselho Superior da Fundação deveria ter sempre, como seu membro, um representante da comunidade sorocabana.

Em nova reunião, ficou ainda mais acesa, pelo debate provocado, a convivência problemática das duas Faculdades, durante aquele tempo de construção pre-dial. Por isso, o Sr. Presidente repetiu o pedido formulado em reunião anterior, que os Diretores das Faculdades estudassem juntos, naquele período de obras, os passos necessários à boa ordem de todas as suas atividades acadêmicas e administrativas.

No fundo, a causa dos desentendimentos residia na falta de funcionários dentro de cada Faculdade e da própria Fundação ainda precariamente estruturada. Uma solução imediata proposta e acolhida por todos foi a criação da Diretoria Executiva da Fundação Dom Aguirre e a consequente atualização do seu Estatuto, no prazo de 120 dias, por uma comissão integrada pelos diretores e vice-diretores das Faculdades, mais o secretário da Fundação, Sr. José Carlos de Araújo Neves.

1974

Um Ano Promissor

Ano Mundial da População.

Comemorações dos 20 anos da FaFi.

A FaFi promove uma operação especial do Projeto Rondon, nos bairros mais distantes da cidade.

Pauta cheia e promissora marcou a reunião, em 15 de maio, do Conselho Superior. Começou pelas informações a respeito da reforma do Estatuto da Fundação.

A comissão pertinente havia consultado estatutos de fundações congêneres e se pusera atenta para definir as funções da projetada Diretoria Executiva.

Seriam voltadas às questões de ordem geral da Fundação, respeitando a autonomia acadêmica das Faculdades.

Depois, o Diretor da FaFi noticiou que, nos próximos dias, ocorreria o primeiro concurso vestibular do Curso recém-autorizado de Estudos Sociais.

Já o Diretor da Faccas deu a boa notícia do reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação do Curso de Ciências Contábeis e acrescentou que, como

fruto dos entendimentos dos Diretores das duas Faculdades, fora decidido que a Faccas construísse prédio próprio, junto ao da Filosofia.

Encerrando a reunião, Dom Melhado lembrou a todos que a Diocese de Sorocaba estava comemorando 50 anos de criação, com várias homenagens ao seu primeiro Bispo, Dom José Carlos de Aguirre. Uma delas seria a inauguração do monumento em sua memória, implantado na avenida que levava seu nome. Todos os conselheiros estavam convidados.

Na reunião de 14 de setembro, foram escolhidos e nomeados Diretor e Vice-Diretor da Faccas, para o quadriênio de 1974 a 1978, o Prof. Benjamim Felipe Grizzi e o Prof. Nelson Guedes, respectivamente.

Ao fim, o Conselho autorizou a nova diretoria a solicitar à Caixa Econômica Federal ou Estadual o empréstimo de um milhão e duzentos mil cruzeiros, para a construção do prédio próprio.

1975

Um Ano Amargo

Ano Internacional da Mulher.

A Estrada de Ferro Sorocabana comemora 100 anos.

A Faccas ofereceu o Curso de Especialização em Informática.

Em 8 de fevereiro, faleceu o Diretor da FaFi, Prof. Lauro Sanchez.

O Conselho Superior da Fundação reuniu-se duas vezes, nesse ano.

Na primeira reunião, o Prof. Lauro Sanchez foi lembrado, com emoção e reconhecimento, por tudo quanto fez pela Faculdade de Filosofia, como excelente professor e, depois, como competente diretor.

O Vice-Diretor, Prof. Edson Segamarchi passou a dirigir a FaFi, com total dedicação e generoso desprendimento de qualquer vantagem salarial e, obviamente, sem dispor de um vice-diretor.

A apresentação dos balanços e provisões orçamentárias mostrou as duas Faculdades com Receitas e Despesas equilibradas, mas o Diretor da FaFi, diz a ata, “chamou a atenção dos conselheiros para a situação econômico-financeira da Faculdade que não é boa”. Notificou que

82% da receita são aplicados com a despesa de pessoal e lembrou ainda a necessidade de aplicar 15% da receita em Bolsas de Estudos, para a renovação do Certificado de Fins Filantrópicos, que a Fundação estava pleiteando.

Para agravar o momento, alguns cursos recém-implantados não conseguiram mais candidatos. Essa queda no número de novos alunos foi tão grave que o Cons. Florindo Sanchez, presidente da Câmara Municipal, “sugeriu o aluguel, talvez para o SENAI, das oficinas dos cursos de Artes Industriais”.

Foi também na área da receita a intervenção do Cons. Benjamim Felipe Grizzi, diretor da Faccas, ao solicitar a atenção do Sr. Prefeito Municipal, para a disparidade então existente na distribuição percentual da subvenção prevista por lei às Faculdades sorocabanas: Medicina, 45%; Direito, 25%; Filosofia, 20%; Faccas, apenas 15%.

A última reunião do ano foi longa e tensamente dedicada à crítica situação econômico-financeira da Faculdade de Filosofia. Seu diretor pormenorizou o desafio, como o trancamento de matrícula de 333 alunos e a amortização de exigibilidades de exercícios anteriores.

Quanto à Faccas, navegava-se em águas mais calmas, embora a construção do prédio impusesse seguidas preocupações, agravadas pela negativa do empréstimo da Caixa Econômica Estadual.

1976

Entidade Filantrópica

A Avenida Dom Aguirre foi inaugurada, no dia 1º de janeiro.
Sagração episcopal, em 10 de dezembro, de Mons. Antônio Pedro Misiara, ex-Diretor da FaFi.
A FaFi com apenas 210 candidatos para suas 1610 vagas.

Em clima de mais tranquilidade se desenvolveu a primeira reunião do ano, não obstante a provocação, no dia anterior, de um artigo do diário sorocabano, “Cruzeiro do Sul”, que qualificava e cobrava o perfil católico da Faculdade de Filosofia. Em manifestação pública, o Conselho Superior esclareceu que a FaFi como a Faccas não são propriedades da Igreja Católica, mas sim da Fundação Dom Aguirre, que tem o Bispo diocesano como seu presidente, por razão histórica, além de dois membros natos dentro do seu Conselho Superior, o Prefeito Municipal e o Presidente da Câmara Municipal.

O ponto alto da reunião foi a eleição, por três escrutínios do diretor da FaFi, para o quadriênio de 1976-1980. Foi eleito o Prof. Edson Segamarchi, por reeleição considerada merecida e necessária para o desenvolvimento da Faculdade. Também por voto de todos os

conselheiros foi eleita e nomeada Vice-Diretora a Profa. Aristoclea Oliveira Martins, a primeira mulher a ocupar um cargo de alta direção na Faculdade.

A boa nova do dia foi a obtenção do Certificado definitivo de finalidade filantrópica da Fundação Dom Aguirre, o que a isentaria da quota patronal do INPS.

No tocante ao novo ano letivo, o Prof. Segamarchi expôs que, pelas matrículas já efetuadas, a FaFi teria, naquele ano, cerca de 800 alunos, apesar de não receberem novos alunos os cursos suspensos de Filosofia, Geografia, História, Artes Industriais e Técnicas Comerciais.

O Cons. Grizzi, por sua vez, disse ao plenário que “alugara”, por um ano, ouvido o Conselho Superior, o 3º andar do edifício III da FaFi, para o uso da Faccas, envolvida ainda na construção do prédio próprio.

E de aluguel se tratou também na reunião: - Por que não alugar o prédio da FaFi no período diurno, sem alunos?

Ao término da reunião, Dom Melhado voltou a pedir a redação do novo Estatuto da Fundação, visando, quanto antes, a unificação institucional dos setores administrativos das duas Faculdades.

O grande passo do Conselho Superior, na reunião em 12 de maio, foi a análise conjunta dos balanços contábeis das três entidades: Faculdade de Filosofia,

Ciências e Letras, Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas e Fundação Dom Aguirre, apresentados pelo Contador Jorge Carvalho de Moraes.

Percebe-se, pela ata, menos agonia quanto à situação econômico-financeira e mais aplicação nas melhorias acadêmicas e administrativas das duas Faculdades, com oportunas intervenções da Entidade Mantenedora.

1977

Passos Históricos

A Anistia Internacional recebe o Prêmio Nobel da Paz.
Em 23 de junho, o Congresso Nacional institui o divórcio.
Abre-se o curso básico de alemão, na FaFi.

O ano começou com surpreendente mudança, na reunião de 10 de janeiro: Dom Melhado passava o cargo de Presidente da Fundação Dom Aguirre ao seu recém-nomeado Bispo auxiliar, Dom Amaury Castanho, ex-diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e ex-vice-reitor da mesma. Alguém, portanto, bem-preparado para ser a cabeça e a alma da Fundação.

Com sua experiência de vida universitária, Dom Amaury conseguiu vencer quem se opunha à integração dos setores administrativos da Fundação, à unificação das duas Faculdades e à inspiração cristã da Instituição.

Seus três anos de presidência dedicada e enérgica abriram o caminho certo para a futura Universidade de Sorocaba.

Nessa reunião, tomaram assento com ele, no Conselho Superior, três novos representantes da comunidade,

os Srs. Guilherme Cossermelli, Jorge Moisés Betti e Pe. Francisco Lyrio de Almeida e despediram-se os Conselheiros Armando Pannunzio e Florindo Sanchez, sempre presentes e participativos.

Abrindo a pauta da reunião, o Presidente contou que já havia se encontrado com os Diretores das duas Faculdades, recebendo deles as devidas informações acadêmicas e administrativas.

Pela ata, se vê que o novo Presidente se sentia à vontade nesse primeiro encontro, revelando-se determinado a dar o máximo impulso à Fundação.

Três medidas ele fez questão de anunciar: daria plantão mensal na Instituição; incentivaria a unificação imediata de serviços da Fundação, como Tesouraria, Contadoria e Seção de Pessoal; e a introdução de Doutrina Social Cristã e Ética Profissional, como componentes curriculares da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas.

Nessa reunião, tratou também de questões salariais, demissão e admissão de funcionários e processos de novos cursos, como Ciências Econômicas e Educação Artística. Definiu também a volta do curso de Filosofia, suspenso, há vários anos, por falta de alunos. Esse recomeço, garantiu Dom Amaury, “seria possível com um convênio da Diocese, para que os seminaristas viessem fazer o curso de Filosofia aqui na Faculdade”. Essa proposta ganhou aprovação unânime.

Em nova reunião, o Conselho Superior recebeu os novos membros natos, Sr. José Theodoro Mendes, Prefeito Municipal, e Sr. Edward Frufu Marciano da Silva, Presidente da Câmara Municipal.

Sob a presidência de Dom Amaury, a reunião se limitou, praticamente, à situação econômico-financeira das duas Faculdades e à necessidade de medidas para saná-la. Prevaleceu a urgência da unificação dos seus setores administrativos e também a equalização dos salários do pessoal de ambas.

Na terceira reunião desse ano, grande passo foi dado, no percurso histórico da Fundação. Dom Amaury apresentou um projeto de resolução visando dar novas estruturas à Fundação. Leu, para debates, a referida resolução, a qual, depois de discutida, foi aprovada com algumas emendas:

A partir de 1º de dezembro de 1977, serão unificados os serviços de Contadoria e Tesouraria. O serviço da seção de Pessoal será executado pelos próprios funcionários da Contadoria. Por essa mesma Resolução ficam criados os serviços de uma Secretaria Geral e uma Assessoria Jurídica. Os cargos provenientes dessa unificação serão preenchidos por funcionários das Faculdades. Com essa unificação, disse o Sr. Presidente, será possível racionalizar o trabalho e dar aos Srs. Diretores das Faculdades condições para se dedicarem, exclusivamente, à parte didático-pedagógica de suas Faculdades.

Na reunião de 10 de maio, além da análise das peças orçamentárias e dos relatórios das atividades do ano anterior das Faculdades, o Sr. Presidente voltou a tratar da sua unificação, recebendo os conselheiros, por isso, cópia do seu projeto, para estudo e posterior aprovação.

Torna-se, de reunião em reunião, cada vez mais evidente o propósito de as duas Faculdades se desenvolverem como entidades da mesma Fundação. Foi emblemática, nesse sentido, a atitude de Dom Amaury, ao ouvir do Diretor da FaFi que 152 alunos estavam sem pagar a mensalidade de abril, aumentando assim o caráter deficitário da Faculdade. Incontinentemente, ele determinou que a Faccas, em melhor posição financeira, auxiliasse a Faculdade irmã.

Em nova reunião, a unificação das Faculdades voltou à baila, porque o Diretor da Faccas, desde o início, considerou-a ilegal, como se lê na ata:

Em aparte, o Cons. Benjamim Felipe Grizzi disse que o Conselho Superior não tem competência para proceder a unificação, uma vez que a Fundação, pelos seus estatutos, não tem função administrativa. Cabe a cada Faculdade a sua administração, de acordo com os seus Regimentos.

O Sr. Presidente, por diversas vezes, rebateu essa negativa, lembrando:

decisão de se trabalhar com um Banco apenas, no caso, o Francês Italiano, para o recebimento de taxas escolares e pagamentos da Fundação.

A última reunião do ano mostrou, mais uma vez, quanto Dom Amaury se empenhou pela unificação das Faculdades. Logo no início, contou que havia se reunido com os Diretores das Faculdades, “para, em conjunto, estudarem a situação dos funcionários que prestarão serviços à Fundação”. Foram definidos como tais o encarregado da seção de pessoal, o contador, o tesoureiro, o secretário geral, a bibliotecária e sua auxiliar, ficando para ser definido, posteriormente, o assessor jurídico.

No final da reunião, predominou um clima otimista com relação às verbas provenientes da Prefeitura. O Diretor da FaFi anunciou ter recebido o credenciamento do MEC para abrir cursos de treinamento, o da Facas anunciou 758 candidatos aos seus cursos e Dom Amaury prometeu prêmio aos funcionários que trabalhassem para o êxito dos vestibulares e finalizou com a inesperada proposta de um jantar de confraternização com os professores das Faculdades.

Com pulso forte, em apenas três anos de presidência da Fundação Dom Aguirre, deixou Dom Amaury, indeléveis e respeitados, o sentido e o valor de uma Entidade Mantenedora de inspiração cristã.

Dom Amaury Castanho
Presidente da Fundação Dom Aguirre
de 25/01/1977 a 07/12/1979



1978

Processo Eleitoral

Ano Internacional Antiapartheid.

Morrem os Papas Paulo VI e João Paulo I.

O Diretório Acadêmico da Faccas inaugura sede própria.

A primeira reunião do ano decorreu serena, com a análise das contas da Fundação realizadas pelas Faculdades, no exercício anterior e do orçamento para o ano corrente.

Tratou-se de mensalidades escolares, atualização de salários, concessão de bolsas, reparos no prédio mais antigo da FaFi, rescisão de aluguéis, instalação de novos telefones e resgate de empréstimo com a Caixa Econômica Estadual, tomado há vários anos, para a construção do prédio da FaFi.

Na reunião seguinte, mais uma vez se falou da construção do Centro Esportivo e Cultural dos alunos. Nada ainda fora feito, à espera da terraplanagem prometida pela Prefeitura Municipal.

Quanto à reforma do Regimento, o Diretor da FaFi avisou que a introdução do sistema de créditos,

não fora aprovada pelo Conselho Federal de Educação, sob alegação de que “esse sistema não é interessante para as Faculdades isoladas”.

A reunião de 4 de dezembro teve um momento mais agudo. Merece ser reconstituído aqui pela simples transcrição do que diz a ata:

Em seguida, o Sr. Presidente leu... o ofício que havia recebido do Sr. Diretor da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Sorocaba, comunicando os nomes dos professores indicados pela Congregação daquela Faculdade, em lista tríplice, para os cargos de Diretor e Vice-Diretor. Foram indicados para Diretor os seguintes professores: Benjamim Felipe Grizzi, 20 votos, Acrísio Pereira da Silva, 5 votos e Ary Fernandes, 1 voto. Para Vice-Diretor, os professores Nelson Guedes, 14 votos, Waldir de Magalhães, 4 votos e Dilce de Barros Arruda, 2 votos.

Esclareceu que, de acordo com as normas regimentais e estatutárias, cabe a este Conselho a escolha, entre os indicados, daqueles que serão nomeados pelo Presidente da Fundação, para os cargos de Diretor e Vice-Diretor [...]

O Sr. Presidente teceu considerações a respeito do assunto em tela, propondo aos Srs. Diretores das Faculdades que, no futuro, convoquem reuniões das Congregações com antecedência, possibilitando, assim, que os senhores conselheiros recebam a relação dos indicados, antes da reunião do Conselho Superior.

- a) a missão didático-pedagógica e não financeira dos diretores das Faculdades;
- b) os diretores não são órgãos executivos;
- c) pela unificação estão sendo cumpridas as reais finalidades da Fundação.

Após um bom debate, com robusta participação, sobretudo, do Sr. Prefeito e do Presidente da Câmara Municipal, favoráveis à unificação, Dom Amaury propôs a votação sobre essa questão, que foi, afinal, aprovada.

Em nova reunião, Dom Amaury iniciou com a informação de que estava sendo preparada a portaria de regulamentação da recém-aprovada unificação das Faculdades.

Passou-se, depois, a outro assunto que ocupou e preocupou os Srs. Conselheiros, ou seja, a falta de pagamento, por dois meses, da subvenção municipal para as Faculdades.

Presente na reunião, o Sr. Prefeito, Sr. José Theodoro Mendes transmitiu aos presentes que o Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM) havia considerado inconstitucional tal subvenção e, por isso, pediu a seus assessores que elaborassem uma nova lei, “visando sanar o erro”.

A pauta também trouxe outros pontos, como a continuidade da construção do prédio da Faccas e a

Realizada a votação, o Sr. Presidente proclamou eleitos, para o período de 17/09/78 a 17/09/82, os Srs. Professores Benjamim Felipe Grizzi - Diretor e Nelson Guedes - Vice-Diretor.

A derradeira reunião do ano mostrou o Conselho Superior da Fundação mais seguro e confiante, quanto às atividades acadêmicas e administrativas das suas Faculdades.

Basta um olhar para o elenco dos pontos tratados: o relacionamento positivo com o Banco Francês e Italiano, o reajuste das mensalidades escolares, o pagamento aos funcionários engajados na realização dos vestibulares, além de um jantar de confraternização dos mesmos, a concessão de Bolsas, o reajuste salarial de professores e funcionários, a equiparação dos salários das duas Faculdades, prevista no próximo orçamento, o pagamento, também previsto, de duas horas semanais aos Chefes de Departamento e a dotação orçamentária especial para o término das obras do prédio da Faccas e para as comemorações dos 25 anos da FaFi, no próximo ano.

1979

25 Anos da FaFi

Ano Internacional da Criança.

É criado o Estado de Mato Grosso do Sul.

Conferência do Cardeal Arns na FaFi.

Três fatos destacaram-se nesse ano: o jubileu de prata da FaFi, a presença do Presidente da República na Faculdade e o pulso forte do Presidente da Fundação Dom Aguirre.

Criada pela Lei Municipal nº 233, de 23 de agosto de 1951, foi só em 1954 que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba passou a funcionar, graças à mão salvadora de Dom Aguirre, que não a tornou propriedade da Diocese, mas por ela passou a ser cuidadosamente administrada.

Em 7 de março de 1954, iniciaram-se as aulas. 25 anos depois, no dia 6 de março, houve o primeiro ato comemorativo desse jubileu, a Missa em ação de graças, na igreja Catedral.

No dia 8, em sessão solene, foi outorgado o título de Professor Emérito aos ex-docentes da Instituição: Dom Antônio Pedro Misiara, seu primeiro Diretor,

Pe. Francisco Lyrio de Almeida, seu primeiro Vice-Diretor e o Sr. João Tortello, integrante do corpo docente da Faculdade, desde o seu surgimento. Com uma Placa de Prata foi contemplado o Sr. José Carlos de Araújo Neves, por 25 anos secretário da FaFi.

Na mesma noite, o Reitor da Unicamp, Prof. Zeferino Vaz, proferiu a aula inaugural sobre a dimensão científica na vida universitária.

Outro alto momento desse jubileu ocorreu em 1º de junho, com a conferência do Cardeal Paulo Evaristo Arns, sobre o papel do universitário na realidade social e política da época, na visão cristã.

Nesse ato, com inesquecível surpresa, dentre as autoridades presentes, o Prefeito Municipal, Dr. Theodoro Mendes, ouviu do Cardeal o ardoroso apelo: “Sr. Prefeito, se o senhor quiser marcar a história de Sorocaba e do Brasil, não deixe nenhuma criança desamparada, porque a criança é o capital máximo do nosso país”.

Mas esse ano jubilar ganhou, em 28 de outubro, um requinte histórico memorável: a FaFi virou, por um dia, “sede do governo itinerante” do Presidente da República, Gen. João Baptista Figueiredo, acompanhado pelo Governador do Estado, Dr. Paulo Salim Maluf.

1979 foi o último ano da presença experiente de Dom Amaury Castanho como Presidente da Fundação

Dom Aguirre. Uma presidência providencial, para que diretores, professores, funcionários e alunos das duas Faculdades captassem um pouco mais do que é uma Fundação, como ela pode e deve exercer seu poder de garantir, juridicamente, as entidades por ela mantidas e apoiá-las no cumprimento dos seus objetivos. Sua atuação já na primeira reunião com o Conselho Superior mostrou como sabia escutar antes de decidir.

Tratava-se de construir, em terreno doado pela Prefeitura, o Centro Esportivo e Cultural, projetado pelo Diretório Acadêmico da Faccas. Quando o Sr. Presidente falava a respeito, o Cons. Luiz Almeida Marins, em aparte, mostrou-se contrário a essa construção, tendo em vista a experiência vivida com os Centros Esportivos pertencentes à Prefeitura Municipal. Lembrou que, se construído esse Centro, a Fundação Dom Aguirre iria arcar com pesado ônus para sua conservação e manutenção e seria sempre um Centro Esportivo ocioso, como ocorria com os da Prefeitura. Propôs que, em vez de a Fundação construir o seu próprio Centro Esportivo, fizesse convênio com a Prefeitura, utilizando aqueles já existentes, que estavam devidamente equipados.

Dada a palavra aos demais conselheiros, houve muitas manifestações, mas todas levaram à decisão de, realmente, desistir daquela obra, revertendo a verba destinada para aquele fim a outro setor mais necessitado, como “a equiparação do salário-aula dos professores das Faculdades”.

A segunda reunião do ano mostrou, por sua vez, quanto Dom Amaury estava empenhado na melhor estruturação da entidade mantenedora e, de outro lado, como provocava a participação crítica e responsável dos conselheiros nessa proposição.

Foi o que se viu, quando apresentou, para estudo e aprovação, as seguintes portarias:

1) Portaria nº 2/79, que regulamenta os cargos de Escriturários da Fundação Dom Aguirre; 2) Portaria nº 3/79, que regulamenta o uso do relógio de ponto; 3) Portaria nº 4/79, que regulamenta a ajuda de custo a Professores que realizam cursos de Pós-Graduação (Especialização, Mestrado ou Doutorado) ou Aperfeiçoamento; 4) Portaria nº 5/79, que regulamenta a ajuda de custos a viagens de Professores; 5) Portaria nº 6/79, que regulamenta o regime de diárias de Funcionários que viajam a serviço da Fundação; 6) Portaria nº 6/79, que regulamenta as faltas escolares de Professores.

Todos os conselheiros opinaram a respeito dessas portarias, com total liberdade, aprovando ou desaprovando, com sugestões tanto de conteúdo como de redação. O resultado consta nestes termos em ata: “o Sr. Presidente informou que as Portarias serão refeitas, atendendo, assim, as alterações propostas”.

1980

Novo Presidente

Ano Internacional da Ecologia.

Em 4 de julho, é inaugurada a nova Basílica de Aparecida, com o Papa João Paulo II presente.

No 2º semestre, começou a reforma no prédio central da FaFi.

No dia 4 de março, deu-se o primeiro encontro do novo Bispo de Sorocaba, Dom José Lambert, com o Conselho Superior da Fundação Dom Aguirre.

Vindo da diocese de Itapeva, Dom Lambert, com 51 anos, trazia, entre outros títulos, licenciatura em Filosofia, pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Nessa primeira reunião, como novo Presidente da Fundação, disse que, embora recém-chegado a Sorocaba, tinha conhecimento do bom nome e do prestígio da Fundação e das suas Faculdades e expôs “seu desejo de trabalhar de comum acordo com todos, valorizando cada pessoa, dentro de seus cargos e atribuições”. Disse ainda que a sua preocupação se voltaria também aos alunos e acrescentou: “A Fundação e as Faculdades devem se preocupar não só com a formação humanística ou profissional, mas também com a formação moral e cristã”.

Após tais considerações, solicitou que cada um dos presentes fizesse a sua própria apresentação, para o seu conhecimento.

A pauta do dia propunha dois pontos: a eleição de novos dirigentes da FaFi e o centenário de nascimento de Dom Aguirre.

Os nomes apresentados pela Congregação dos professores da FaFi para Diretor, Aldo Vannucchi e para Vice-Diretora, Sonia Chébel Mercado Sparti, foram homologados pelo Conselho Superior, não sem um acirrado debate, e nomeados, posteriormente, pelo seu Presidente.

Sobre o centenário de Dom Aguirre, primeiro Bispo de Sorocaba, fundador e primeiro Presidente da Fundação que lhe traz o nome, foi elaborado extenso programa de comemorações.

Iniciou-se com a Santa Missa, celebrada na Catedral de Sorocaba, no dia 28 de abril, seu aniversário natalício, e desenvolveu-se com um ciclo de conferências alusivas, até 28 de outubro. Nessa data, ocorreram a conferência sobre Cristianismo e Trabalho, proferida pelo Senador Franco Montoro e a inauguração, na FaFi, do quadro com foto de Dom Aguirre.

Esse gesto perenizava quanto ele fez, no seu jeito, sem alarde, pela gênese e evolução de uma das

mais nobres entidades educacionais de Sorocaba, a Fundação Dom Aguirre. Com plena abnegação, nunca deixou de comparecer às solenidades de suas Faculdades e vinha, pontualmente, às reuniões. Presidia-as falando pouco, para que os conselheiros e diretores das Faculdades expusessem, livremente, os assuntos da pauta e intervinha, sábia e prudentemente, sempre que necessário.

Dom José Lambert, mesmo preocupado com a estrutura organizacional da Fundação, nunca se esqueceu da parte econômico-financeira e da qualidade de ensino, tornando-se, por isso, um incansável batalhador do nível do ensino, da pesquisa e da extensão das suas Faculdades, hoje Universidade. Dessa forma, mostrou-se sempre interessado na prestação de serviços à comunidade, principalmente a mais carente (NEVES, 1998, p. 59).

Dom José Lambert
Presidente da Fundação Dom Aguirre
de 21/01/1980 a 03/07/2005



1981

Presença Pública da Fundação

Ano Internacional da Pessoa com Deficiência.

Em 8 de abril, Dom José Melado Campos torna-se membro titular da Academia Sorocabana de Letras.

Em 30 de novembro, a Fundação Dom Aguirre é declarada de Utilidade Pública Federal.

As atas das reuniões do Conselho Superior, nesse ano, revelam uma Fundação que, ano a ano, ganha crescente vitalidade interna e distinta presença pública.

Comprovam-no dois fatos. Antes de mais nada, o trabalho cuidadoso exigido pela necessária reformulação do seu Estatuto, aprovado na reunião de 25 de setembro.

O Estatuto aprovado em 1963, quando a Fundação foi criada, era bastante incompleto, apesar de alguns acréscimos em anos seguintes. Contava apenas com 17 artigos e previa, na parte administrativa, só o Conselho Superior.

Já o novo Estatuto refletia uma entidade bem mais experiente, consolidada, com estrutura formada agora por vários órgãos. Sob a dependência do

Conselho Superior e a seu serviço, aparecem a Diretoria Executiva, o Colegiado Técnico-Administrativo, a Administração Geral e a Secretaria Geral.

Coerentemente, o Conselho Superior encerrou o ano passando o Secretário em exercício para Secretário Geral e encetando a busca de um Administrador Geral.

Dentro das atas desse ano o que desponta, com realce, é uma nota, aparentemente desnecessária, mas que demonstra bem a presença efetiva da Fundação Dom Aguirre, na sociedade sorocabana: a problemática situação de alunos vítimas do desemprego que, então, atingia Sorocaba. Uma das propostas sugeridas, no Conselho Superior, em torno dessa crítica situação social ganhou engenhosa aplicação prática, segundo noticiou o jornal “Cruzeiro do Sul”, na edição de 25 de outubro: “Desenvolveu-se ontem no centro da cidade o pedágio efetuado pelos alunos da FaFi e da Faccas, com renda em favor dos colegas desempregados, das 9 às 12 horas... a renda total obtida foi de Cr\$60.000”.

Outro fato que pôs a Fundação na berlinda ocorreu alguns dias mais tarde. Em 7 de novembro, Paulo Freire proferiu palestra na FaFi, sobre educação popular. Três dias depois, o “Diário de Sorocaba” alardeou esta nota:

Comentava-se ontem à tarde pela cidade que diversos segmentos do Conselho Superior da Fundação Dom Aguirre não viram com bons olhos a iniciativa do Prof. Aldo Vannucchi de ceder as instalações e até mesmo difundir entre os membros da escola, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em Vila Trujillo, para a realização da conferência do professor e sociólogo Paulo Freire, que veio à cidade para falar sobre o seu método de alfabetização de adultos, a convite do núcleo local do Partido dos Trabalhadores.

Isto porque sendo aquela escola uma universidade de profundas tradições cristãs, não poderia estar sendo colocada a serviço de ideologias muito semelhantes às das práxis marxistas, como as defendidas por Paulo Freire em seu polêmico e controvertido método de alfabetização, muitas e muitas vezes condenado publicamente por autoridades eclesiais brasileiras, como o cardeal arcebispo de Porto Alegre, Dom Vicente Scherer e pelo teólogo beneditino, Dom Estevão Bittencourt.

Parece que o episódio terá desdobramentos proximamente.

Vale contrapor aqui duas ponderações: primeira, essa nota não mereceu nenhuma consideração pelo citado Conselho Superior, em sua reunião posterior; segunda, Paulo Freire, naquela altura, era professor na área da pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, instituição sob a chancela do Cardeal Arcebispo de São Paulo.

1982

Duas Conquistas Históricas

Ano Internacional de Mobilização pelas Sanções à África do Sul.
Mons. Mauro Vallini é nomeado Diretor Executivo da FDA, cargo que desempenhou até 26 de novembro de 1990.
Em 22 de setembro, foi fundada, na FaFi, a Associação dos Professores Universitários de Sorocaba e Região, mas não prosperou.

Um ano intenso. Houve reuniões quase mensais. Dez ao todo. Tudo para estudar e melhorar a situação econômica e financeira da Fundação.

Na primeira reunião, foram aprovadas algumas medidas insuficientes, mas mitigadoras, como a alienação das máquinas sem uso das oficinas do extinto curso de Artes Práticas, o uso do relógio de ponto e a regulamentação das viagens de funcionários a serviço da Fundação.

Em maio, foi autorizado o pagamento parcelado da dívida com a Previdência, e se aprovou também a avaliação periódica, mediante correção monetária, dos bens móveis e imóveis da Instituição.

Em outra reunião, os conselheiros receberam os nomes escolhidos para dirigir a Faccas, no quadriênio seguinte: para Diretor, Benjamim Felipe Grizzi,

Benedito Santana Prestes e Jaime Cenjor Nunes; para Vice-Diretor, Benedito Santana Prestes, Nelson Guedes e José Júlio Lozano, mas foi contestada a legitimidade do processo das indicações, ficando assim, para a próxima reunião, a escolha e a aprovação dos citados dirigentes da Faccas, cabendo ao Sr. Presidente definir e nomear os eleitos.

De fato, dias depois, o Secretário Geral comunicou a todos os conselheiros que Dom Lambert nomeara, para Diretor, o Prof. Benjamim Felipe Grizzi e, para Vice-Diretor, o Prof. Nelson Guedes.

No final do ano, a Fundação conseguiu encontrar, enfim, quem cuidasse dela, no dia-a-dia, cumprindo as ordens e orientações do Conselho Superior e, ao mesmo tempo, liberando os Diretores das Faculdades das questões administrativas. Assim é que foi escolhido o professor da Faccas, Ary Fernandes, como primeiro Administrador Geral da Fundação Dom Aguirre.

A outra conquista – pequena, mas emblemática - aconteceu na última reunião: ficou aprovada a compra do primeiro computador que, reza a ata, “além de ser utilizado para os serviços da Fundação, será aproveitado para as aulas de Processamento de Dados da Faccas e também para o curso de Matemática da FaFi”.

1983

20 Anos da Fundação

Ano Mundial das Telecomunicações.

Em 18 de fevereiro, o Governo decretou a maxidesvalorização do cruzeiro.

Em 14 de abril, a praga do “bicudo” dizimava as plantações de algodão, na região de Sorocaba.

Nesse vigésimo ano da Fundação Dom Aguirre, bons passos foram dados para o seu desenvolvimento presente e futuro.

Antes de tudo, cumpre salientar a insistência do Sr. Presidente na devida atenção aos alunos mais pobres. Em duas reuniões do ano e em outras dos anos anteriores, Dom Lambert sempre lembrou a necessidade de destinar Bolsa de Estudo para alunos financeiramente necessitados.

Outras informações importantes afloram nas diversas reuniões desse ano, como a volta do funcionamento do Curso de Filosofia no próximo ano e a compra do terreno de 2.806 metros quadrados, ao lado da Fundação, na mesma Av. General Osório.

Mas o que ganhou atenção em larga parte da reunião do Conselho Superior, no dia 11 de maio, foi a informação prestada pelo Diretor da FaFi de que um grupo de alunos do ciclo básico de Ciências Humanas realizou uma pesquisa com estudantes do 2º Grau sobre qual Faculdade faltava na cidade e o resultado mostrou que, das 2.005 respostas escritas, 526 apontavam, em primeiro lugar, Odontologia.

Ainda com a palavra, o Conselheiro Aldo Vannucchi lembrou que, sendo a Fundação a maior organização universitária existente em Sorocaba e na região, com a criação de um curso na área da saúde, poder-se-ia pensar, logo mais, na criação de uma universidade, em Sorocaba. O assunto foi longamente debatido pelos presentes que, embora reconhecessem as dificuldades inerentes à criação de cursos novos, particularmente o de Odontologia, de manutenção cara, decidiram que a proposta fosse estudada em todos os seus aspectos.

Nesses termos, constituíram-se duas comissões, uma central, outra técnica, para pensar nos meios concretos de encaminhar o almejado curso.

1984

Criado o Colégio Dom Aguirre

Em 25 de janeiro, ocorre na Praça da Sé, em São Paulo, o decantado comício das Diretas Já.

Em 29 de janeiro, morre o Ex-Prefeito, Dr. Gualberto Moreira, braço direito do Pe. André Pieroni, para criar as Faculdades de Medicina e Filosofia.

Alunos da FaFi realizam passeata contra mensalidades, dia 31 de agosto.

A primeira tarefa do Conselho Superior, nesse ano, foi escolher, dentro da lista tríplice de nomes apontados pela Congregação da FaFi, os novos dirigentes da Faculdade, para o próximo quadriênio. E não foi fácil, dadas as opiniões divergentes, livremente expostas pelos conselheiros.

Mas prevaleceu, no final, a posição de Dom Lambert, “que iria refletir sobre tudo o que havia sido dito na reunião, e que procuraria escolher aqueles que lhe parecessem melhores para a Faculdade, no sentido administrativo, pedagógico, cultural e, acima de tudo, no sentido humano”. Dias depois, passou os nomes ao Secretário Geral, para a redação e divulgação da Portaria de nomeação: Professor Aldo Vannucchi, como Diretor, e Professora Sonia Chébel Mercado Sparti, como Vice-Diretora.

Mas a decisão singular ocorreu com a criação do Colégio Dom Aguirre, aprovado pelo Conselho Superior, no semestre passado. Foi o evento de maior significação nesse ano, para a história da Fundação.

Com a publicação, em 6 de janeiro, da Portaria da Secretaria da Educação de São Paulo autorizando o funcionamento do Colégio, suas atividades começaram como escola do 2º grau, no dia 13 de fevereiro, com apenas 17 alunos, no período da tarde, dentro da FaFi, sob a direção da Profa. Maria Aparecida Corrêa Maia (Dona Tita).

Importante acrescentar que os professores pertenciam todos ao corpo docente da Faculdade de Filosofia.

Evidentemente, o Colégio só poderia ser deficitário, com número tão exíguo de alunos e vários deles bolsistas, mas a ata do Conselho Superior de 14 de maio esclarece: “tal déficit está sendo amenizado com a receita do curso de pós-graduação da Faculdade de Ciências Contábeis Administrativas”.

Na reunião de 31 de maio, o Conselho Superior se defrontou com o primeiro caso trabalhista na vida da Fundação.

Já no segundo semestre, revelou-se muito viva a representação estudantil, tanto na Fundação como na FaFi.

Na primeira, ela se fez presente, na reunião do Conselho Superior, em 24 de agosto, mediante um abaixo-assinado, com seis reivindicações, todas vinculadas às mensalidades e algumas taxas. Houve atenta análise dos pedidos, atendidos uns, outros não, como o livre acesso às contas da FaFi, pois as suas contas passam, todo ano, pelo crivo de vários órgãos governamentais.

Outro abaixo-assinado, bastante crítico dos alunos da FaFi, considerado na reunião de 18 de dezembro, circunscreveu-se ao ano letivo. Continha reclamações quanto ao trabalho docente, à organização dos horários e ao desgaste de um mesmo professor lecionar duas matérias, para a mesma classe. O Diretor da FaFi reconheceu o lado positivo desse movimento reivindicatório, pois os alunos aprenderam a procurar os canais competentes para o enfoque e a eventual solução dos seus desconfortos.

1985

A Nossa Creche

No dia 15 de março, terminava o regime militar no Brasil.
Emenda Constitucional garantiu aos analfabetos o direito de votar.
Em 26 de junho, criado, na FaFi, o “Centro de Estudos Pedagógicos Paulo Freire”, presente o homenageado.

Vale a pena iniciar este capítulo frisando um pequeno, mas interessante fato histórico. É que da primeira reunião do Conselho Superior, nesse ano, participou, pela primeira vez, como membro nato, o Presidente da Câmara Municipal, Vereador Armínio Vasconcelos Leite, justamente quem, em 4 de dezembro de 1951, como Prefeito Municipal, assinara a Lei nº 251, que dispunha sobre a entrega da administração da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras à Diocese de Sorocaba. Portanto, uma figura benemérita, que merece lembrada.

Agora, voltando às atas, foi inaugurada, em 18 de março, a Nossa Creche, projetada desde a reunião dia 24 de agosto de 1984. Iria atender aos filhos de alunas, funcionárias e professoras das duas Faculdades.

Funcionou em casa alugada ao lado da FaFi, à Rua Virgílio de Melo Franco, nº 60, com atendimento, no

primeiro ano, de 30 crianças, de 3 meses a 5 anos de idade. Contava até com médico pediatra, se necessário.

A creche perdurou só dois anos, porquanto a Fundação decidiu substituí-la por creches conveniadas da cidade.

Outro caso a se anotar: no dia 7 de março, a aluna da 2ª série do Colégio Dom Aguirre, Elisabete Muro, ganhou prêmio nacional, por ter vencido o concurso “Meu Município”, promovido, em 1984, pelo Ministério da Educação, por intermédio da Fundação de Assistência ao Estudante. Nessa premiação, esteve presente o próprio Ministro da Educação.

Dias depois, a aluna vencedora foi elogiada em reunião do Conselho Superior e o seu trabalho acabou publicado pela Revista de Estudos Universitários da FaFi.

1986

Processo Trabalhista

Ano Internacional da Paz.

Em 12 de dezembro, greve geral, contra o Plano Cruzado do Presidente José Sarney.

Criação, em 27 de agosto, da Medalha Cultural Dom Aguirre.

O Conselho Superior, nas quatro reuniões do ano, continuava tentando vislumbrar um final justo para o processo trabalhista. Mas havia questões mais pertinentes, como a situação financeira, agora equilibrada do Colégio Dom Aguirre, possibilitando o reajuste salarial dos seus professores.

Custou o maior tempo da reunião de 21 de março o debate gerado, por um ofício de quatorze professores da Faccas. Pediam ao Conselho Superior a interpretação do Artigo 10 do Regimento Unificado sobre a questão da lista tríplice a ser enviada a esse Conselho, quando da eleição de dirigentes da Faculdade: deveria ser por uma votação única ou por votações distintas?

Após diversos apartes dos presentes, o Sr. Presidente colocou em votação duas questões: 1ª – pode ou não este Conselho manifestar-se sobre o assunto? 2ª – em caso afirmativo, qual a decisão do mesmo?

Feita a votação em aberto sobre os dois pontos... o resultado foi, quanto ao primeiro ponto, oito membros votaram sim e três não; quanto ao segundo ponto, nove membros se manifestaram pela votação única.

E o Sr. Presidente determinou que o Secretário Geral participasse esses dados, por ofício, àqueles professores.

Novos embates, em outras reuniões, sobre eleição na Faccas. Na primeira, manifestaram-se duas posições: conselheiros que vêm o Regimento da Faculdade à luz do Estatuto da Fundação, e conselheiros que vêm o Estatuto de acordo com o Regimento; na segunda reunião, novo debate sobre eleição na Faccas, mas, no fim das contas, acabaram nomeados os novos dirigentes da Faculdade: Benjamim Felipe Grizzi, Diretor reeleito, e José Fernandes Galduróz, Vice-Diretor.

Medidas relevantes foram aprovadas na última reunião: estudos para a composição do primeiro plano de carreira docente, na Fundação; análise das propostas para a construção no terreno ao lado, na Av. General Osório; funcionamento, no próximo ano, do 1º grau no

Colégio Dom Aguirre, à tarde; e assinatura do convênio com a Secretaria da Educação do Estado, para a realização, em Sorocaba, do Profic, Programa de Formação Integral da Criança, proposta de ampliação do tempo de permanência das crianças mais pobres na escola, com atividades variadas, dentro ou fora do espaço escolar. Seria desenvolvido por alunos da FaFi.

E o ano terminou com a auspiciosa informação prestada pelo Administrador Geral:

Embora o ano tenha sido tumultuado pelo Plano Cruzado, a Fundação conseguiu manter todos os seus compromissos em dia, dentro da previsão orçamentária.

1987

Greve dos Professores

Ano Internacional dos Desabrigados.

Em 1º de fevereiro, é instalada a Assembleia Nacional Constituinte.

Ary Fernandes, Administrador Geral da FDA, encerra sua gestão.

Em 28 de março, é criado o Hino Oficial da Fundação Dom Aguirre.

Nesse ano, o desempenho do Conselho Superior revelou-se muito bem conjugado com a atuação do Colegiado Técnico-Administrativo.

Graças a esse trabalho integrado, a Fundação conseguiu superar inconveniências recorrentes e ensaiar passos valiosos, no encaminhamento da sua futura universidade.

Mas não seria fácil tal jornada. As mensalidades do alunado nem sempre pontualmente pagas e, outras vezes, inevitavelmente majoradas e, por isso mesmo, confrontadas, constituíam uma base frágil e incerta para garantir o salário de professores e funcionários.

Houve momentos de oposição tão dura contra as mensalidades a ponto de um membro do Conselho Superior ponderar taxativamente: “Ou se faz aumento ou se fecham as Faculdades”.

Foram pensadas e tentadas outras receitas, mas bem modestas e insuficientes para secundar as obrigações financeiras da Instituição e, nessas circunstâncias, o pagamento do salário de professores e funcionários continuava insatisfatório e irregular.

Foi nesse contexto que os professores das duas Faculdades iniciaram greve, no dia 4 de agosto, por atraso de pagamento de seus salários. A greve terminou com a promessa de regularização, o que de fato aconteceu a partir do dia 15. O clima era pesado, mas predominava diálogo.

Um espinhoso caso marcou também esse ano letivo, por conta de ingerências em algumas notas de um professor. Como se não bastasse esse insólito desvio profissional, o Conselho Superior precisou se ocupar também, em meados de agosto, com um atentado ao patrimônio fundacional: uma placa comemorativa, com nomes de autoridades do tempo da Ditadura, fora arrancada por alunos movidos pelo Diretório Acadêmico da FaFi.

O Diretório acabou suspenso de suas atividades até o reinício das aulas em 1988.

Felizmente, porém, no dia 1º de dezembro, espocou uma notícia aguardada há anos: o Ministério da Educação havia autorizado, na Faccas, o curso de Ciências Econômicas.

1988

Começa o Projeto Uniso

Em 1988, temos uma nova Constituição Nacional.
Jubileu de Prata da Fundação Dom Aguirre.
Criado o Brasão da Fundação.

Há mais de vinte anos, o Conselho Superior, pela voz do seu Ex-Presidente, Dom José Melhado Campos, avançara o propósito de a Fundação criar a sua universidade. 1988 foi a hora de se encaminhar esse sonho.

Obviamente, tratava-se como sempre, mês a mês, de previsão e execução orçamentária e, em março, deu-se a eleição e a nomeação da nova Diretora da FaFi, a Profa. Sonia Chébel Mercado Sparti e do Vice-Diretor, Prof. Araldo Gardenal.

E tomaram-se outras decisões importantes, como a criação do Conselho Fiscal da Fundação. Também ficou assente que toda reunião seria, doravante, iniciada com uma oração e se conseguiu, liquidar na Justiça do Trabalho o processo da ação trabalhista.

Mas o assunto predominante nas sete reuniões do ano fluía sempre para o projeto da Universidade. Como a Fundação Dom Aguirre apresentava-se, na época, como

a única entidade, em Sorocaba, com estrutura legal para pleitear o status de Universidade, não havia mais por que hesitar.

Deu-se o primeiro passo, a designação do coordenador desse trabalho. Foi designado para tanto o Prof. Aldo Vannucchi, que, em março, encerraria seu tempo de Diretor da FaFi e, concomitantemente, se iniciava no cargo de Coordenador Municipal do Ensino Superior.

Trabalhando dentro da própria FaFi, auxiliado por uma secretária, ex-aluna, a Profa. Ismênia Terezinha Maluche, o Coordenador foi abrindo caminho no cumprimento de sua missão, pelo estudo dos trâmites de acesso ao Ministério da Educação e ao Conselho Federal de Educação, valendo-se de contatos telefônicos e de visitas tanto a outras Faculdades e Universidades da cidade e do Estado, como a influentes empresários de Sorocaba e também aos Prefeitos da região, tudo com constante divulgação do Projeto pela mídia local.

Era preciso despertar a cidade, que já contava com dezessete cursos superiores, para essa iniciativa incomum: criar uma Universidade, expor seu conceito, sua importância e sua oportunidade. Para tanto, constituíram-se fundamentais a decisão inabalável e pública da Fundação, calorosamente explicitada por Dom José Lambert e o apoio total da Prefeitura Municipal, sob o governo do Prefeito Paulo Francisco Mendes, ex-aluno da Faccas.

Dessa forma, em todas as reuniões do Conselho Superior, o Coordenador se fazia presente, para pontuar o andamento das atividades preparatórias e receber sugestões e orientações pertinentes.

Na Prefeitura, igualmente, o Projeto Uniso foi exposto, em reunião com representantes das Faculdades locais. A eles o Coordenador apresentou as três hipóteses de criação da Universidade de Sorocaba: pela união das sete Faculdades locais, pela fusão dos cursos da PUC na cidade com os cursos da Fundação Dom Aguirre e pelo compromisso dessa Fundação de assumir sozinho o Projeto em causa.

A resposta unânime das Faculdades presentes foi de apoio à primazia da Fundação Dom Aguirre, mas sem integração institucional delas, naquele momento. Assim, moralmente fortalecido, o Projeto começou a ganhar corpo, inclusive com a doação de áreas em que se poderia instalar a futura Universidade.

Seguiram-se outras medidas, como a criação da Comissão Municipal de apoio à Universidade e a lei assinada pelo novo Prefeito, Dr. Antônio Carlos Pannunzio, que instituiu o Fuso, Fundo de Apoio à Universidade de Sorocaba. Os recursos captados por esse Fundo subsidiaram as viagens exigidas pela evolução do Projeto, a confecção de impressos de sua divulgação e até algumas melhorias da infra-estrutura institucional.

Posto a par de toda essa movimentação, o Conselho Superior passou, nas duas últimas reuniões do ano, a acompanhar a tarefa essencial da elaboração da Carta-Consulta, documento obrigatório para a solicitação oficial da pretendida Universidade. Esse documento a ser protocolado no Conselho Federal da Educação, pela sua alta complexidade, precisou contar, na sua elaboração, com a ajuda remunerada de um professor qualificado da Universidade de São Francisco, em Bragança Paulista. Pronto, antes de terminar o ano, era só levar o documento até Brasília, para o protocolo no Conselho Federal de Educação.

1989

Dentro do Plano Verão

Queda do muro de Berlim, no dia 9 de novembro.

Inaugurado o Memorial da América Latina, em São Paulo.

O Prefeito Municipal, Dr. Antônio Carlos Pannunzio, mostra permanente apoio à criação da Uniso.

A rotina de trabalho sério da Fundação Dom Aguirre, entidade de caráter filantrópico, mantenedora de duas Faculdades e de um Colégio sustentados por mensalidades escolares, foi gravemente afetada pelo triste Plano Verão do Governo Federal.

Essa tentativa de controle inflacionário e de estabilização econômica não alcançou o êxito pretendido. Antes, além da mudança da correção da poupança, gerou outras medidas desastradas, como o congelamento de preços por tempo indeterminado e o aumento dos juros.

Por outro lado, País adentro, Estados e Municípios respiravam ares mais saudáveis, com a perspectiva de elaboração de suas respectivas Constituições, à luz da nova Constituição Federal de 5 de outubro de 1988.

Nesse clima ambíguo de aperto econômico e abertura política, o Conselho Superior, nas cinco reuniões do ano, com aplicação técnica e acurado cuidado humano, soube administrar o quadro dos ajustes e reajustes salariais e da adequação das mensalidades escolares.

Apesar de tudo, havia otimismo, como se lia no “mural do desabafo” instalado na FaFi: “Se todos os seus esforços forem vistos com indiferença, não desanime, pois o sol, ao nascer, dá um lindo espetáculo, e a maioria da plateia continua a dormir”.

Mas não foi fácil. Basta lembrar que a simples compra de uma máquina de escrever – está em ata –era um gasto de se pensar e só foi solucionado porque um membro do Conselho decidiu doá-la!

Sempre comprometido, o Conselho Superior foi levando adiante a Mantenedora, com a definição do quadro de funcionários, a reforma do Estatuto, a atenção aos seus terrenos na Rodovia Raposo Tavares, o precário funcionamento da livraria, a entrega da Medalha Cultural Dom Aguirre e, principalmente, o Projeto Uniso.

Da primeira à última reunião do ano, o Coordenador do Projeto era convidado a estar presente para notificar seu processamento, pelo seu desenvolvimento em Brasília e pelos contatos com prefeitos da região, com os deputados sorocabanos, com os empresários, com os clubes de serviço e com a mídia da cidade.

Especial atenção, mereceram duas áreas doadas: a do Ibiti do Paço, pela Construtora Alavanca, e a de Votorantim, pela Prefeitura, para instalação da Faculdade de Odontologia. Esta já conseguira apoio de cal e cimento da Indústria Votorantim.

As atas registram ainda o concurso público para definição do logotipo da Universidade, a inauguração da quadra esportiva, no terreno ao lado, na Av. General Osório e a nomeação do Sr. Coordenador, por Dom Lambert, como Diretor Executivo da Fundação também.

1990

Segue o Projeto Uniso

Ano Internacional da Alfabetização.
Michail Gorbatchev recebeu o Prêmio Nobel de Paz.
Aprovada a Carta-Consulta para criação da Uniso.

O Conselho Superior começou o ano com a preciosa informação de que o Projeto Uniso chegara a Brasília. A Carta-Consulta foi o primeiro documento protocolado no Conselho Federal de Educação, às 8 horas da manhã do dia de 2 de janeiro.

O passo ulterior foi a distribuição daquele documento à Conselheira Margarida Maria do Rego Barros Pires Leal, vice-reitora e docente da Universidade Federal do Maranhão, nomeada relatora do nosso processo.

Muito atenciosa, a Conselheira, em 21 de fevereiro, aqui chegou, na sua primeira visita a Sorocaba, para conhecer os espaços físicos das duas Faculdades, contatar seus dirigentes e visitar os diversos setores acadêmicos e administrativos, numa percuciente verificação *in loco* dos dados referidos na Carta-Consulta.

A Dra. Margarida Maria fez questão também de ir ao Paço Municipal, para cumprimentar o Prefeito,

Dr. Antônio Carlos Pannunzio, e elogiá-lo pelo apoio ao Projeto Uniso.

Sua impressão sobre tudo o que viu revelou-se positiva. “Observou, porém, a necessidade de melhores instalações para a Biblioteca e para os Laboratórios, que considerou parcos”. E revelou o ritmo que o processo seguiria no Conselho Federal de Educação: iria, primeiro, analisá-lo, passando-o depois, em maio, à Comissão Especial, para a posterior revisão daquele colegiado; aí aprovado, seria designada a Comissão de três membros, liderada por ela, para acompanhamento da Instituição, durante um período de dois a cinco anos, conforme as normas legais.

Essa Comissão, presidida por ela e integrada pela Profa. Ana Bernardes da Silveira Rocha, da Universidade Federal do Espírito Santo, pelo Prof. Paulo Nathanael Pereira de Souza, ex-presidente do Conselho Federal de Educação, e pela Profa. Stela Cecília Duarte Segenreich, da PUC do Rio de Janeiro, fez-nos a primeira visita nos dias 31 de outubro e 1º de novembro.

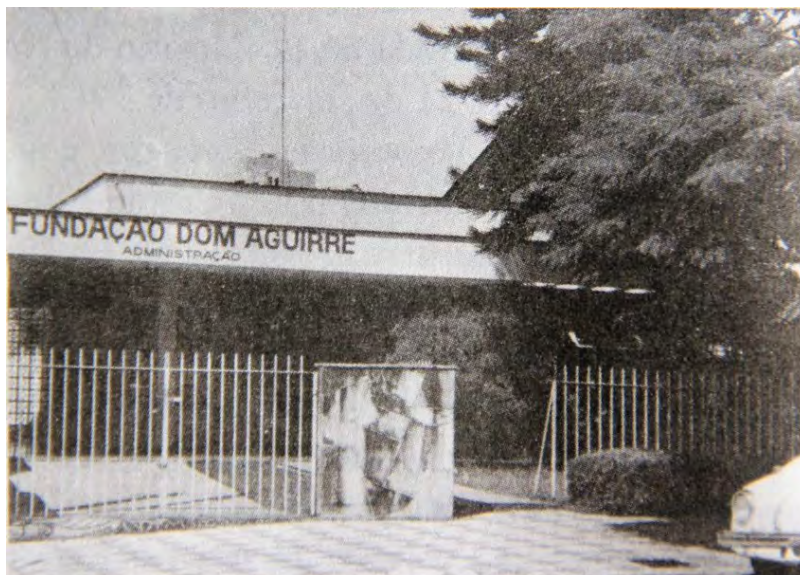
Nessa altura, a Fundação já havia alugado uma casa próxima, na mesma avenida, como sua sede, e aí se realizaram todos os encontros (foram 17) daquela Comissão com a comissão interlocutora local, a fim de examinar e avaliar os dados da entidade solicitante,

quanto à biblioteca, laboratórios, qualificação docente, plano de carreira, planejamento econômico-financeiro, estatuto e regimento geral.

Em termos locais, uma ata desse ano registrou também a regulamentação do Fuso, com verba incluída no orçamento municipal.

Além do Projeto Uniso, ocuparam as reuniões do Conselho Superior a reforma do Estatuto, a eleição e a nomeação de novos dirigentes da Faccas, no caso, o Prof. José Fernandes Galduróz, Diretor, e o Prof. Acrísio Pereira da Silva, Vice-Diretor.

2ª Sede da FUNDAÇÃO DOM AGUIRRE,
Av. Gal Osório, 451



1991

O Conselho Superior

É criado o Mercosul.

A população de Sorocaba aproximava-se de 400.000 habitantes.

Instala-se o gradeamento do campus Trujillo.

Para deixar flagrante o perfil comunitário, e não privado, da Instituição, é bom, vez ou outra, expor o nome e a posição dos integrantes do seu órgão máximo, o Conselho Superior, que, nesse ano era assim constituído:

Presidente:

Dom José Lambert

Vice-Presidente:

Mons. Mauro Vallini

Membros natos:

Dr. Antônio Carlos Pannunzio, Prefeito Municipal

Vereador Antônio Pinto, Presidente da Câmara Municipal

Outros membros:

Prof. Aldo Vannucchi, Diretor Executivo da Fundação

Profa. Sonia Chébel Mercado Sparti, Diretora da FaFi

Prof. José Fernando Galduróz, Diretor da Faccas
Profa. Maria Aparecida Correa Maia, Diretora do Colégio
Dom Aguirre

Representantes do corpo docente:

Profa. Deise de Togni Correa, da FaFi
Prof. Douglas Gomes, da Faccas
Profa. Maria Gladys Soares de Oliveira, do Colégio
Dom Aguirre

Representantes da comunidade:

Sr. Vicente Russo
Sr. Benedicto Pagliato
Sr. Clóvis Ribeiro Filho

Secretário Geral:

Sr. José Carlos de Araújo Neves

O ano começou com uma surpresa. Na primeira reunião do ano, Dom Lambert convidou 27 professores a se fazerem presentes. Tratava-se de estudar o reajuste salarial reivindicado pelo corpo docente e administrativo e eles deram seu recado, com liberdade e franqueza.

O busílis salarial, nessa reunião e nas demais, permeou, intensamente, as análises da previsão e execução orçamentária, do balanço patrimonial, das auditorias e dos pareceres de economistas convidados, mas

sobrepassaram sempre a transparência institucional e a liberdade de expressão dos conselheiros.

Por outro lado, apesar do frágil controle econômico-financeiro da Instituição, subsidiada apenas pelas mensalidades do alunado, a Fundação continuava empenhada na criação da sua Universidade. Em todas as reuniões, o Conselho Superior tomou conhecimento das dificuldades e das conquistas daquele projeto complexo e desafiador.

Um momento de brilho particular marcou a reunião de 17 de setembro, porque participou dela a Conselheira Margarida Maria, relatora desse processo.

Ela foi muito clara ao declarar que “pôde constatar que os dados constantes da Carta-Consulta diziam menos do que aquilo que viu pessoalmente... É com alegria que digo ao Conselho Superior o que já foi feito, o que está sendo feito e o que precisa ainda ser feito”.

Valeu sobremaneira esse pronunciamento. Significou uma injeção de entusiasmo. Era só prosseguir a caminhada, com coragem.

E o ano se encerrou com a nomeação dos novos dirigentes da FaFi, para o quadriênio subsequente, o Prof. Jaime Rodrigues de Almeida Filho, como Diretor, e como Vice-Diretora, a Profa. Vânia Regina Boschetti.

1992

Regimento Unificado

Ano Internacional do Espaço.

Em fevereiro, a Biblioteca recebeu 5.000 livros que pertenciam a Dom Aguirre.

Em 19 de outubro, a Fundação Dom Aguirre é declarada de Utilidade Pública Estadual.

Causou forte polêmica, no início de março, a transformação do salão nobre da FaFi em três salas de aula, por crescimento do número de alunos. Muitos professores e alunos acharam a medida absurda, mas a vida seguiu em frente.

Na primeira reunião do ano, ficou constatado que a Tríade, auditoria contratada, não achou nada de grave na escrituração da Fundação: “Não existe caixa-dois”.

Já na reunião de maio, um texto essencial provocou divergências, o Regimento Unificado para as duas Faculdades. Fora estudado e elaborado por professores da FaFi, contudo a sua proposta nem tinha chegado à Faccas. Faltara diálogo. Mas foi lembrado que “o documento é peça indispensável no processo de criação da Universidade”.

unidade. Vamos para a frente!"; da Conselheira Margarida Maria: "Como educadores que somos, para nós é motivo de vibração tudo o que acontece para esta Instituição e para Sorocaba"; do Prof. Aldo: "Diversidade, ontem; unidade, hoje; Universidade, amanhã" e do professor da FaFi, Paulo de Góes: "Os andaimes estão sendo retirados, para aparecer o prédio acabado".

Essa nova realidade institucional provocou o reposicionamento profissional de todos os docentes e funcionários. Os professores foram convidados a requerer o seu enquadramento no Plano de Carreira Docente, aprovado, em 28 de agosto, pelo Conselho Superior da Fundação. Dos 120 professores apenas 4 não responderam afirmativamente.

Na mesma data, foi aprovado também para o pessoal administrativo o Plano de Cargos e Salários, que também mereceu todo apoio dos funcionários. Dos 75, apenas 8 não o assinaram.

Mas houve voz dissonante. O boletim "Presença Ativa" do Centro Acadêmico das FIDA, nº 1, publicou duras notas de oposição ferrenha à criação da Universidade e aos alunos que a desejavam.

1994

Habemus Universitatem

Ano Internacional da Família.

No Brasil, em julho, sumia o cruzeiro e surgia o real.

Em 15 de setembro, nasceu a Universidade de Sorocaba.

Em 14 de outubro, a Associação de Eventos Culturais de Sorocaba entregou um troféu à Fundação Dom Aguirre, pela criação da Uniso.

Se, de um lado, 800 alunos inadimplentes recorriam à Justiça para se matricularem, as FIDA, por seu lado, se exercitavam, com entusiasmo e persistência, para se transformar, logo mais, em Universidade de Sorocaba.

Desencadeou-se, porém, aguerrido movimento de alunos contra as mensalidades, com apoio de alguns professores e até de certos vereadores da cidade.

Além da contestação das mensalidades, alegavam também que a nova Universidade iria nascer sem definir bem a carreira docente. Mas o plenário do Conselho Federal de Educação já havia aprovado a Uniso, por unanimidade, na memorável sessão de 7 de junho, presentes o Prefeito Municipal de Sorocaba, o Secretário Executivo da Fundação e o Coordenador do Projeto Uniso.

Por ironia da história, cumpre acrescentar que figurava também presente e até foi chamado à mesa dirigente, pelo Presidente do Conselho Federal, um representante sorocabano, que fora a Brasília tentar as últimas maquinações contra a aprovação da Uniso.

Aprovada a Universidade de Sorocaba pelo Conselho Federal de Educação, restava apenas a homologação pelo Ministro da Educação, Murilo de Avellar Hingel. Poderia sair dali a uma ou duas semanas, mas só foi publicada, no Diário Oficial da União, no dia 15 de setembro. Foram meses de angustiada espera e permanente defesa contra uma oposição armada, entretimentos, mais de barulho do que de provas, tanto assim que o próprio Diretório Central dos alunos das FIDA parabenizou a Instituição pela criação da Universidade, com o ofício n.º 20/94.

E deve-se anotar que toda aquela trama oposicionista foi acompanhada, diligentemente, pelo Curador da Fundação, Dr. José Luiz Pereira de Souza, que, em nenhum momento, desautorizou nem penalizou a Fundação.

Dessa forma, o Conselho Superior, na reunião de 26 de setembro, pôde comemorar o nascimento da sua Universidade. Foi um parto de seis anos, com seguidos embaraços, mas valeu. E num clima festivo, os conselheiros puderam eleger os nomes dos principais responsáveis pela Universidade. Foi assim nomeado para Reitor, o Prof.

Aldo Vannucchi, que indicou como Pró-Reitor Acadêmico o Prof. Jaime Rodrigues de Almeida Filho e como Pró-Reitor Administrativo o Prof. Danilo Abdelnur Camargo.

Na sequência, o Sr. Presidente apresentou os nomes dos Chefes de Departamentos e seus suplentes, sendo todos aprovados e nomeou ainda três representantes da Fundação no Conselho Superior da Universidade, a saber: Geraldo Maria Brocca Casagrande, Administrador Geral, José Carlos de Araújo Neves, Secretário Geral e Lauro Cesar de Madureira Mestre, Assessor Jurídico.

Ficou decidido também que a Uniso seria instalada, solenemente, no Teatro Municipal, na noite de 28 de outubro, e em 1995 seriam abertos os cursos de Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Análise de Sistemas e Direito.

Na conclusão, Dom Lambert comunicou que, no dia 12 de outubro, festa de Nossa Senhora Aparecida, estaria celebrando missa, às 12 horas, no Santuário Arquidiocesano, em Aparecidinha, em ação de graças pela instalação da Uniso e convidou a todos os presentes para esse ato.

1995

Campus Seminário

Ano das Nações Unidas para a Tolerância.

É fundada a Associação Brasileira das Instituições Comunitárias de Educação Superior – ABRUC.

No dia 31 de agosto, a Fundação Dom Aguirre inaugura o Ginásio Poliesportivo da Universidade e do Colégio.

O Conselho Superior abriu o ano com uma reunião voltada, inteiramente, a mostrar o *status quo* acadêmico e administrativo da Fundação, agora criadora e mantenedora de uma Universidade.

Foi como se o Conselho se sentisse uma equipe de pilotos empenhada em garantir a plena segurança de um primeiro voo prenhe de responsabilidade.

Dedicou-se, assim, atenção e tempo para um extenso e bem cuidado relatório sobre pontos cruciais do dia a dia da Instituição: a negociação salarial do momento e o acordo coletivo de trabalho, as demissões inevitáveis, a auditoria externa, o orçamento do ano, as mensalidades do alunado e a inadimplência obstinada, tudo no recém-criado cenário da Uniso e do Colégio Dom Aguirre.

Dessa análise desenvolvida, praticamente, durante todo o primeiro semestre resultou explícito manter sempre o equilíbrio econômico-financeiro da Instituição, com o compromisso de “não ultrapassar 70% para pagamento da folha de pessoal”.

Nas reuniões do segundo semestre, já se percebem a Fundação e suas unidades em franca atividade, instigadas pelo Sr. Presidente que “falou do aluguel do prédio do Seminário, lembrando que o Colégio Dom Aguirre merece um carinho especial”. Foi dito também que “o atual prédio da Uniso, deverá, daqui a alguns anos, ser utilizado somente pelo Colégio, no período diurno, o que possibilitará o seu crescimento. A Uniso transferindo-se para o prédio do Seminário também terá oportunidade de crescimento”.

Nessa ordem de ideias, Dom Lambert “propõe e é aprovada a permissão às diretorias e à secretaria executiva, para procederem as reformas necessárias para o uso do prédio do Seminário pela Uniso. É dada também a permissão para os gastos com essas reformas”. E ficou registrado ainda o apelo do Presidente para “que se continuasse pensando na construção do campus”, a futura Cidade Universitária!

A verdade é que o Seminário, obra prima de Dom Aguirre, iria se transformar numa sementeira temporária, mas fecunda, de conhecimentos de grau superior, abençoada pelo sempre lembrado bispo.

1996

Procura-se um novo Campus

Em 20 de dezembro, é promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Abertura da Universidade da Terceira Idade, em 2 de abril, no campus Seminário.

Em agosto, começou o primeiro Mestrado da Uniso, em Educação.

No dia 21 de setembro, faleceu Dom José Melhado Campos.

Com quase 5.000 alunos de graduação e pós-graduação e com o Colégio Dom Aguirre contando com 2.200 alunos, e na perspectiva de se criar logo mais novos cursos de graduação, os dois campus, Trujillo e Seminário, já se mostravam insuficientes. Urgia definir alguma solução. E foi essa a tônica de todas as reuniões do Conselho Superior nesse ano: a busca de uma área ideal para um novo campus.

Evidentemente, deveria ser de vantajada extensão, bem situado e de fácil acesso. A essa luz, foram visitadas algumas áreas nas diferentes pontas da cidade, pelos conselheiros, pelo secretário executivo, pelo administrador geral, pelo reitor e por alguns convidados.

Ganharam mais votos duas áreas, ambas ladeadas pela Rodovia Raposo Tavares, uma (Área A) no km 92,

outra (Área B) no km 107. A primeira, de 1.100.000 m², com valor total de R\$ 3.500.000,00; a segunda, de 1.165.000 m², com valor total de R\$ 2.912.500,00.

Antes de fechar qualquer negócio, “o assunto é longamente debatido pelos presentes, que analisaram a localização, a topografia do terreno e as condições de pagamento”. Como as duas se equivaliam, a Comissão de Negociação opinou pela compra da área localizada no km 107, “em função da diferença do preço”.

Todavia, em outra reunião foi apresentada e aprovada uma nova proposta da área A, por R\$ 3.400.000,00, com 40% de entrada e o saldo em 5 parcelas.

Essa área tem forma de U ou ferradura, com duas testadas distintas para a Rodovia Raposo Tavares. Localiza-se em área nobre, na entrada da cidade.

Negociada a área, começaram os contatos e os estudos para o início da construção do novo campus, o campus Raposo.

Além desse empreendimento fundamental, é de se lembrar que o Conselho Superior, ao longo do ano todo, tratou, com paciência e sabedoria, das mensalidades escolares, sua melhor definição e seu problemático pagamento pelos alunos, muitos deles, pagando em juízo, induzidos pelo Diretório Acadêmico.

E, em 11 de outubro, não se deixou de celebrar o segundo aniversário da Uniso, no campus Seminário, com a entrega da Medalha Cultural Dom Aguirre aos beneméritos membros da Comissão nomeada pelo Conselho Federal de Educação para acompanhamento do processo de criação da Universidade, a Conselheira Margarida Maria do Rego Barros Pires Leal e os Professores Anna Bernardes da Silveira Rocha, Stella Cecília Duarte Segenreich e Paulo Nathanael Pereira de Souza.

1997

O Campus Raposo

Termina o Império Britânico ao devolver Hong Kong à China.

Em 2 de Maio, morte de Paulo Freire.

Em agosto, o Núcleo de Estudos Ambientais transfere-se para o campus Raposo.

As atividades do Conselho Diretor, nesse ano, visaram dois alvos: a construção do campus Raposo e a referência a documentos vitais da Universidade.

Já na primeira reunião, realizada no próprio campus Raposo, fizeram-se presentes os criadores do seu projeto, o Arquiteto Ricardo Bandeira e os Engenheiros José Antônio De Milito e Marco Antônio Bengla Mestre.

Os autores do Projeto usaram farto material, como plantas, quadros, slides, fotografias aéreas, painéis, para que todos os presentes tivessem uma visão global e detalhada do plano.

Procurarão evitar grandes movimentos de terra, utilizando os atrativos naturais, fazendo com que as edificações se desenvolvam e se integrem ao meio ambiente.

A existência de lagos e a vegetação abundante e com aglomerados de rochas, além de constituírem espaços de privilegiada beleza, colaboraram e muito para a execução do Projeto.

O terreno possui uma área de 1.376.000 m² e é cortado por um córrego, o que permitiu trabalhar com dois setores: setor I, com equipamentos que venham suprir a demanda existente, bem como o crescimento a curto e médio prazo, e o setor II, reservado para uma evolução a longo prazo.

Em resposta ao desejo de todos os conselheiros e demais pessoas presentes, o trio técnico expôs a proposta de implantação inicial, para a utilização do campus em 1999: serão construídos, nessa primeira etapa, três prédios de salas de aulas, cada um com três pavimentos, dois blocos de apoio, cada um com dois pavimentos, 6 Laboratórios, o Prédio Administrativo, a Biblioteca, a Portaria, a Guarita e, ao longo dos prédios, as rampas. Assim, a área a ser construída terá 20.070 m², com custos estimados em R\$ 6.513.000.00.

Mas como pagar essa conta? Por um empréstimo do BNDES, financiável em até 10 anos, foi a resposta que surgiu, pronta e elaborada, na reunião de 3 de julho.

E depois de todos os esclarecimentos dados pelo Sr. Secretário Executivo, o Conselho autorizou-o a tomar as providências necessárias para o resgate desse empréstimo.

A outra questão que exigiu reflexão e decisão do Conselho Superior, nesse ano, foi em relação a alguns documentos vitais para a Fundação, como o Certificado de Filantropia. A sua renovação vinha sendo negada, sob alegação da não aplicação da cota patronal na assistência social, levando, assim, a Fundação, com recurso também negado, a contratar “advogados atuantes na capital da República para acompanharem o processo na esfera administrativa e, posteriormente, se necessário, no Judiciário”.

Por outro lado, no dia 25 de novembro, veio lá de Brasília o Certificado do Conselho Nacional de Pesquisa, que reconhecia a prática e a qualidade da pesquisa exercida na Universidade de Sorocaba.

Na última reunião do ano, tratou-se também de um inquérito aberto pela Polícia Federal, “por crime contra a economia popular”, mas o assessor jurídico da Fundação mostrou todos os documentos e as planilhas para comprovar a inexistência de tal crime, com o parecer da Perita Judicial que afirmava a absoluta legalidade das mensalidades cobradas.

Ficaram também nessa mesma ata duas informações dignas de nota: o Prof. José Carlos de Araújo Neves, Secretário da Fundação desde 26 de novembro de 1964, aposentava-se, sendo substituído pelo Sr. Geraldo Maria Brocca Casagrande e a Sra. Helenice de Barros Yabiku passava a Administradora Geral.

Nesses termos, em 12 de junho, com apenas um voto contrário, “foram aprovadas estas decisões:

- a) reafirmar que cabe à Comissão Coordenadora do Projeto Uniso elaborar o Regimento Unificado;
- b) recomendar a essa Comissão que continue colhendo sugestões das Faculdades para essa elaboração;
- c) determinar que, no Regimento Unificado, todos os cargos de direção constem como eletivos e temporários;
- d) colocar como prazo final para a elaboração do Regimento Unificado o próximo dia 26;
- e) marcar para esse dia a reunião do Conselho Superior em que será apresentado tal Regimento;
- f) protocolar o mesmo Regimento no Conselho Federal de Educação, no dia 29/6 p.f.;
- g) assegurar os direitos dos atuais diretores e chefes de departamentos, até o término dos atuais mandatos”.

1993

O Ano das FIDA

Ano Internacional dos Povos Indígenas do mundo.

O Brasil vivia o auge da hiperinflação, que alcançou 2.500%.

A partir de 19 de maio, o Pe. Tadeu Rocha Moraes passa a exercer a Diretoria Executiva da Fundação.

O Projeto Uniso teve, em 1993, o seu ano decisivo. A Comissão de Acompanhamento nomeada pelo Conselho Federal de Educação para orientar a transformação dos 8 cursos superiores da Fundação Dom Aguirre em Universidade concluiu seu trabalho, no dia 10 de novembro, depois de três anos de acompanhamento da Instituição, com dezessete visitas, após acurada análise de todo o seu desenvolvimento acadêmico e administrativo.

A observação *in loco* da Comissão de Acompanhamento, por ocasião dessas visitas, e a redação dos sete relatórios parciais com:

- 1 – informações referentes à entidade mantenedora;
- 2 – projeto da Universidade;

- 3 – funções da Universidade;
- 4 – ordenamentos jurídicos;
- 5 – recursos humanos da Universidade;
- 6 – recursos materiais e infraestrutura;
- 7 – planejamento econômico-financeiro e seus anexos, resultaram na produção do Relatório Final, síntese global e orgânica de todo o processo de transição para Universidade.

Dentro desse processo, 1993 foi de importância capital. As duas Faculdades deixaram de ser Faculdades isoladas, tornaram-se Faculdades Integradas da Fundação Dom Aguirre – FIDA.

Desse modo, no dia 2 de março, o Presidente do Conselho Superior da Fundação, Dom José Lambert, deu posse aos dirigentes das FIDA, nomeando, como Diretor Geral, o Prof. Aldo Vannucchi, como Diretor Acadêmico, o Prof. Jaime Rodrigues de Almeida Filho e, como Diretor Administrativo, o Prof. Danilo Abdelnur Camargo.

Estavam presentes os membros da Comissão de Acompanhamento do Conselho Federal de Educação.

Dos discursos proferidos nessa solenidade, vale registrar as palavras de Dom Lambert: “Trabalho, fé e

1998

Uma Cidade em Construção

Ano Internacional do Oceano.

Em 4 de setembro, é criado o website Google.

Começa o Projeto Sorocaba 100 Analfabetos.

Lançada a pedra fundamental da Cidade Universitária, em 14 de maio.

Dois compromissos dominaram os dias da Fundação, nesse ano: a continuidade legal do seu perfil filantrópico e o processo de construção do campus Raposo.

De filantropia se tratou já na primeira reunião do Conselho Superior, porque o Ministério da Previdência e Assistência Social vinha contestando o valor das gratuidades e das Bolsas de Estudo das instituições comunitárias do País.

Sobre a construção do campus Raposo, “o Secretário Executivo, Pe. Tadeu Rocha Moraes, relatou que já foram fechados os contratos com as empresas de pré-fabricados, terraplenagem, projetos hidráulicos, águas pluviais, implantação elétrica, obras estruturais”. Foram apresentados também, por imagens de computação gráfica, os projetos arquitetônicos dos prédios a serem construídos. Calculava-se que as obras seriam concluídas em janeiro do próximo ano.

Não se pode encerrar este capítulo sem mencionar que o Colégio Dom Aguirre iniciou o ano com nova Diretora, a Profa. Heleni Maciel de Góes, e o encerrou com sensível crescimento, prometendo, inclusive, abrir cursos profissionalizantes.

3ª Sede da FDA, Rua Pernambuco, 70



1999

A Cidade Universitária

Ano internacional dos Idosos.

Médicos sem Fronteiras ganham o Nobel da Paz.

31 de dezembro – O Bug do Milênio se revelou inofensivo.

Inauguração da Cidade Universitária.

Pode-se sintetizar o transcurso da Fundação, durante esse ano, como um filme de renhida peleja, em clima de gloriosa vitória ao fim.

A inauguração da Cidade Universitária, em 31 de julho, encheu o ano de felicidade, meses antes e meses depois, pela etapa galhardamente vencida. Mas a celebração dessa vitória não escondia a cotidiana obrigação de moderar os impulsos de crescimento institucional, tanto os pedagógicos como os do desenvolvimento do novo campus. Ainda havia muita estrada a vencer.

As duas reuniões do Conselho refletem bem a plena consciência desse compromisso inescapável. Até novos cursos de graduação foram autorizados, mas o foco principal da atenção de todos, na Entidade Mantenedora e nas entidades mantidas, estava fixado no cumprimento do orçamento da Instituição.

Orçamento, é bom lembrar, veio de orçar e orçar é calcular, estimar. No caso, era ver quanto e como as mensalidades dos alunos poderiam sustentar os compromissos institucionais.

E não foi fácil. Precisava combinar filantropia com estabilidade econômico-financeira, garantindo, por exemplo, as Bolsas de Estudo, e, ao mesmo tempo, as despesas necessárias ao dia a dia do trabalho educacional da Universidade e do Colégio, bem como das obras físicas nos dois campus, de manutenção do Trujillo e de construção da Cidade Universitária. E não se poderia esquecer a amortização legal do empréstimo do BNDES.

Essa pesada tarefa exigia igual atenção dos dirigentes do setor administrativo, formado pela Secretaria Executiva, pela Administração Geral, pelo Conselho Fiscal e pelo próprio Conselho Superior.

Felizmente, a nave tinha timoneiro sábio, o Presidente da Fundação, Dom José Lambert. Na reunião de abril como na de novembro, sua palavra era reforço e prudência, ousadia e cautela. E ficou em ata a sua orientação de pastor, que ele nunca deixou de ser. Sobre todos os cuidados, recomendava que se preservasse “o orçamento do amor, da união e da paz”.

E o ano terminou com a designação de algumas pessoas e entidades beneméritas a serem homenageadas com a Medalha Cultural Dom Aguirre, a saber, Dom Paulo Evaristo Arns, Dom José Carlos Castanho de Almeida, Instituto Humberto de Campos, Rotary Club e Lions Club de Sorocaba.

2000

O Conselho Fiscal

Ano Internacional da Cultura da Paz.

Em 3 de julho, a Uniso firma convênio com o Itamaraty.

No exame da OAB, a Uniso ficou em 3º lugar, atrás da USP e da PUCSP.

Se alguém quiser saber como a Universidade de Sorocaba, instituição filantrópica e comunitária, consegue se manter e crescer com transparência e segurança, é recomendável que considere um setor específico da estrutura da Fundação Dom Aguirre, o seu Conselho Fiscal, integrado nesse ano por cinco membros, três titulares, Geraldo Antonio Schmidt, Edson Gonzales da Rocha e Seiko Goia, e dois suplentes, Etevaldo Queiroz Farias e Armando de Oliveira.

Na verdade, trata-se de um organismo que a própria comunidade acadêmica da Uniso e do Colégio pouco conhece e, no entanto, representa muito para a Fundação. Fiscalizar é verificar se algo está ocorrendo como foi previsto e prometido. Fiscalizar não é verbo muito simpático, mas tem peso e história, porque se liga a fisco, que vem do latim *fiscus*, cesto de vime, onde

eram guardadas as receitas da Roma antiga e, mais tarde, o saco de guardar dinheiro do Império.

Hoje, Conselho Fiscal constitui um setor que, por natureza, não precisa mesmo de publicidade, no convívio universitário, mas merece todo reconhecimento. Para sopesar a sua indispensabilidade, basta atentar para o teor predominante das duas reuniões do Conselho Superior, nesse ano.

Todas as deliberações assumidas ali referentes à situação econômico-financeira, orçamento anual, mensalidades, bolsas de estudo, despesas salariais, gastos com obras físicas, pagamento de tributos, amortização de empréstimo, tudo se fundamentou nas análises e recomendações do Conselho Fiscal, em suas reuniões trimestrais.

Com satisfação, portanto, o Sr. Presidente “destacou a importância do Conselho Fiscal, no acompanhamento dos números da Fundação, renovando mais uma vez o seu agradecimento aos seus membros”.

Esse Conselho tangenciou, preocupado, até a questão da filantropia, mas coube ao Secretário Executivo informar que a Fundação conseguira recuperar seu Certificado de Filantropia para 1991, 1992 e 1993.

2001

O Curador da Fundação

Ano Internacional da Mobilização contra todas as formas de Intolerância.
Ataque terrorista às Torres Gêmeas, no dia 11 de setembro.
Renato Fauvel Amary é o novo Prefeito de Sorocaba.
Inaugurado o Bloco D da Cidade Universitária.

Um plano inesperado dominou a primeira reunião do Conselho Superior: “a locação empresarial da área de 200.000 m², em frente à Rodovia Raposo Tavares, integrante da Cidade Universitária”, que possibilitaria a instalação ali de um tecnopark, ou seja, um condomínio de empresas para desenvolvimento tecnológico, com toda estrutura acessória, como um hotel, market center e business center, com apoio do poder público municipal, estadual e federal e a busca de investidores para o projeto.

Com a boa acolhida da proposta pelos conselheiros, o Sr. Presidente a considerou aprovada, solicitando à Secretaria Executiva que prosseguisse no seu desenvolvimento.

Mas o assunto do ano foi bem outro, porque, segundo o relato do Secretário Executivo, nos últimos dias, a Fundação recebeu ofícios do Ministério Público, solicitando explicações referentes a algumas atividades institucionais da Fundação.

A resposta da Fundação aconteceu por ofícios explicativos, com pertinente documentação legal anexa.

Todas essas implicações jurídicas levaram à identificação de um personagem essencial na vida da Fundação Dom Aguirre, o Curador de Fundações. Ela sempre o teve e sempre o ouviu. Não o considera mero observador de eventuais irregularidades. Respeita-o e consulta-o e, por isso, jamais perdeu o reto caminho do cumprimento de suas finalidades.

2002

Campus Tietê

Ano Internacional do Patrimônio Cultural.
Jimmy Carter ganha o Prêmio Nobel da Paz.
Começou a circular o euro.
Inaugurado o Laboratório de Nutrição da Uniso.

O ano se iniciou para o Conselho Superior com sua corajosa decisão de abrir o primeiro campus da Universidade de Sorocaba em outra cidade, Tietê, conforme contrato assinado de cessão do prédio, em 21 de novembro, com a Prefeitura.

Essa expansão decorria da notória presença da Uniso na região, com boa imagem, nos seus oito anos de vida e mais de oito mil alunos.

Esse perfil positivo se devia, fundamentalmente, à sólida estrutura e ao nome consagrado da sua Entidade Mantenedora. E foi na defesa dessa imagem que o Conselho Superior envidou toda a sua energia, nesse ano, dando continuidade ao rechaço de certas denúncias aventadas contra ela, no ano anterior.

Alegou-se, por exemplo, a baixa utilização do campus Trujillo, mas a Uniso mantinha naquele espaço,

à noite, cinco cursos regulares, valendo-se de 23 salas de aulas, para 1.500 alunos, diariamente, além do uso também pelo Colégio Dom Aguirre, durante o dia.

E na Cidade Universitária era evidente a transformação daquela área em primoroso espaço de respeito e cultivo dos valores ecológicos da flora e da fauna ali circundantes.

A lisura e a transparência da Fundação norteiam todos os seus atos. Não há reunião do Conselho Superior sem análise apresentada e debatida da previsão e da execução orçamentária, sempre dentro dos parâmetros de uma entidade filantrópica e beneficente, voltada ao bem comum da sociedade sorocabana e regional. E para a máxima segurança de todos os atos, além do exame crítico efetuado pelo seu Conselho Fiscal, todo ano se vale também de uma auditoria externa. Nesse ano, atuou a Pricewaterhouse.

2003

A Fundação se defende

Ano Internacional da Água Potável.
Em 11 de janeiro, entra em vigor a novo Código Civil.
40 anos da Fundação Dom Aguirre.

Na esteira das pendências judiciais debatidas em reuniões passadas, o Conselho Superior, nas três reuniões desse ano, aprofundou a base documental e histórica de sua defesa, em face de insinuações movidas contra a Fundação. Foi determinante, nesse trabalho de autodefesa, a colaboração de um dos mais respeitados representantes do Ministério Público Estadual, o Dr. Carlos Francisco Bandeira Lins.

Iluminado com a explanação desse eminente jurista, Dom Lambert desabafou: “No seu entender, dois são os pontos que incomodam... o crescimento da Fundação e da Uniso, nos últimos anos, e talvez a ligação com a Igreja”.

Consequentemente, os conselheiros decidiram, um a um, ler e reler os documentos já apresentados ao Ministério Público, em defesa da Fundação, e redigir um robusto documento de apoio e solidariedade à Fundação Dom Aguirre e aos seus gestores.

2004

Uma Excelente Conquista

Ano Internacional para celebrar a Luta contra a Escravidão e sua Abolição.

O Colégio Dom Aguirre comemora 20 anos de história.

Inauguração da Biblioteca “Aluísio de Almeida”, na Cidade Universitária, em 11 de setembro.

Em dois campos de trabalho atuaram os membros do Conselho Superior, nesse ano. O primeiro foi a costumeira análise da situação econômico-financeira da Fundação: receita e despesas, inadimplência de alunos, pendências judiciais, sugestões do Conselho Fiscal e do auditor externo, bolsas de estudo, gastos com obras físicas, pagamento de tributos, amortização de empréstimo.

O outro campo foi de uma novidade alvissareira. É que, em abril, a Secretaria Executiva da Fundação tomou conhecimento do leilão promovido pelo Banco do Brasil de uma área de 59.409,42m², contígua à Cidade Universitária, com uma residência de 1.885m² e um lago de 15.000m².

Essa venda pública vinha ao encontro de uma velha ambição da comunidade acadêmica da Cidade Universitária e o Conselho Superior agiu rápido no estudo da oferta. Estudou-a em duas reuniões, batendo o martelo no dia 8 de dezembro. Comprou-a pelo lance mínimo de R\$ 1.549.400,00, a ser pago em doze parcelas de R\$ 116.205,00. Uma memorável conquista!

A partir de então, além do encanto do lago, a Fundação ganhou aquele imóvel residencial transformado com pequenos ajustes, em sua sede própria, dentro da Cidade Universitária.

4ª Sede da FDA



Obs.: Onde hoje é o Hospital Veterinário da Uniso

2005

Por que Presidente Bispo?

Ano Internacional do Esporte e da Educação Física.

Vitor Lippi é o novo Prefeito de Sorocaba.

O Curso de Filosofia da FaFi faz 50 anos.

Dois momentos históricos marcaram a vida da Fundação Dom Aguirre, nesse ano: a última reunião do Conselho Superior, presidida por Dom José Lambert, em 20 de junho, e a primeira por Dom Eduardo Benes de Sales Rodrigues, em 16 de dezembro.

O adeus a Dom Lambert, provocado pela sua renúncia, por idade, ao arcebispado de Sorocaba, aconteceu numa reunião inteiramente transformada em merecida homenagem a quem presidira a Fundação por 25 anos, dirigindo 144 de suas reuniões, com sabedoria e firmeza. Nesse quarto de século, com descortino de pastor e profeta, Dom Lambert apoiou, em todas as horas, a criação do Colégio Dom Aguirre e da Universidade de Sorocaba. Nunca recuou em crises econômicas e administrativas. Aceitou debater com alunos a questão das mensalidades. Foi sempre uma presença sábia, que moderava perigosos impulsos e acalentava propostas de novos horizontes.

Sua última reunião foi festiva, com música, e encerrada com a entrega a ele de uma placa de prata de agradecimento e a denominação do espaço recém-adquirido, perto do lago, como Chácara Dom Lambert.

Dessas homenagens participou também o seu sucessor, Dom Eduardo, recém-chegado a Sorocaba.

Daí a pergunta: - Por que a Fundação é sempre presidida por um Bispo?

Por razão histórica e estatutária, desde que a Faculdade de Filosofia, criada em 1951 como Faculdade municipal, corria o perigo de desaparecer, por falta de direção e de orçamento garantidos pela Prefeitura. A solução veio de Dom José Carlos de Aguirre, primeiro Bispo de Sorocaba, que aceitou, com coragem e desprendimento, assumir a Faculdade, não como propriedade da Igreja, mas apenas para administrá-la. Anos depois, da Faculdade de Filosofia, salva do naufrágio, veio a nascer a Fundação Dom Aguirre, cujo estatuto dispõe, como presidente do seu Conselho Superior, o Bispo da Diocese de Sorocaba.

Mas, além dessa fundamentação histórica, convém acentuar que o próprio termo Bispo afirma o acerto de tê-lo sempre à frente da Fundação, visto que se origina, etimologicamente, do grego EPISKOPOS, a saber, “aquele que supervisiona”, pois EPI significa “sobre” e SKOPEIN, é “olhar, ver”.

Dom Eduardo Benes Sales Rodrigues
Presidente da Fundação Dom Aguirre
de 04/07/2005 a 18/02/2017



Dom Eduardo Benes de Sales Rodrigues foi Bispo Auxiliar em Porto Alegre e Bispo Diocesano de Lorena, tornou-se Arcebispo de Sorocaba, de 2005 a 2017. Como Presidente da Fundação Dom Aguirre, abriu um novo tempo de oportunas medidas de consolidação institucional, com sintonia fraternal entre as mantidas e o respeito filial de ambas pela Mantenedora.

2006

Um Novo Presidente

Ano Internacional dos Desertos e da Desertificação.

Em 1º de junho, faleceu Dom Amaury Castanho.

A Uniso cria o Centro de Estudos Antibióticos.

A Faccas celebra seus 50 anos.

No dia 3 de julho de 2005, Sorocaba recebeu seu novo Arcebispo e a Fundação Dom Aguirre, o seu novo Presidente, Dom Eduardo Benes de Sales Rodrigues.

Cumpria-se, dessa forma, o que prescreve o Artigo 10 do Estatuto da Fundação Dom Aguirre: “A Presidência, poder executivo maior da Fundação, é exercida pelo Arcebispo Metropolitano de Sorocaba”.

Após algum tempo de ambientação e inserção na realidade local, o primeiro gesto de Dom Eduardo, nesse novo cargo, foi propor ao Conselho Superior a recondução do Reitor da Uniso, Prof. Aldo Vannucchi, da Diretora do Colégio, Profa. Heleni Maciel de Góes e do Secretário Executivo da Fundação, Pe. Tadeu Rocha Moraes, cujos mandatos terminariam em 31 de dezembro. A proposta teve aprovação unânime.

Dentro das reuniões do Conselho Superior desse ano, três medidas merecem lembrança especial.

A primeira girou em torno do melhor controle orçamentário, “para equalização dos custos com pessoal, visando à sustentabilidade da Instituição”. Nesse sentido, foram propostas algumas soluções, como o Plano de Demissão Voluntária e o estabelecimento de um novo Plano de Carreira para os novos professores, ficando, porém, bem explicitada a garantia da indispensável solidez da Universidade, obrigada a criar, quanto antes, mestrados e doutorados.

A segunda decisão do Conselho Superior referiu-se à compra de um imóvel contíguo, situado à Rua Virgílio de Mello Franco, nº 94, pelo mesmo valor do imóvel recém-adquirido, lá na Cidade Universitária. O objetivo dessa compra era a construção do prédio do ensino infantil do Colégio Dom Aguirre.

Por fim, a terceira medida aconteceu com a apresentação, no dia 10 de abril, da planta da nova sede da Fundação que, no dia 12 de dezembro, já se mostrava plenamente concretizada e festivamente inaugurada, na Chácara Dom Lambert.

Depois de instalada, por muitos anos, em imóveis alugados, agora a Fundação se apresentava com sede própria. Uma inestimável conquista!

Ao encerrar essa sessão solene, Dom Eduardo “agradeceu a presença de todos, enaltecendo trabalho daqueles que vivem no dia a dia a dedicar-se pela causa da educação, visando sempre o bem comum e o bem social”.

2007

Novo Plano de Carreira?

Ano Internacional da Física Solar.

Nesse ano, Sorocaba já oferecia 147 Cursos Superiores.

Em 26 de fevereiro, faleceu Dom José Lambert.

Criada a Editora da Uniso.

Começou sereno e terminou nervoso esse 2007. Sereno, apesar de o Conselho Fiscal e os auditores externos apontarem “desequilíbrio das receitas em relação às despesas”, mas sem desespero, como observou o Sr. Presidente, apresentando a sugestão de algumas medidas saneadoras imediatas, como “intensificar a cobrança das mensalidades, coibir despesas acima das receitas e manter o equilíbrio nas contas de bolsas de estudo”.

Todos os membros do Conselho Superior afirmaram a mesma posição, mas o Secretário Executivo propôs algumas medidas de reestruturação, visando adequação de custos para aumento de receitas.

A reestruturação pregada pelo Secretário Executivo significava, particularmente, a necessidade de um novo Plano de Carreira Docente, para as unidades mantidas.

Da sugestão lançada em abril se passou ao fato, na reunião de 8 de agosto, em que foi apresentada “a proposta dos novos Planos da Carreira Docente para a Universidade de Sorocaba e para o Colégio Dom Aguirre”, pela Portaria Nº 006/2007 do próprio Secretário Executivo. Por ele, entrariam em vigor a partir de 1º de outubro.

Embora os planos fossem pensados obrigatórios para novos professores e opcionais para os atuais, a Portaria suscitou preocupação, fazendo com que Dom Eduardo, a suspendesse.

Nessas circunstâncias, o Conselho Superior emitiu um comunicado, reafirmando, entre outros pontos,

a convicção de que o diálogo é o único caminho para a plena verdade e para decisões fecundas [...] reafirma sua confiança na capacidade técnico-administrativa do Secretário Executivo e sua equipe e considera fruto de real zelo pelo bem da Uniso e do CDA a proposta de revisão salarial, reconhece a necessidade de um diálogo maior com o Conselho Universitário, para, enfim, levar a efeito a implantação definitiva do Plano, mantém a suspensão da implantação do mesmo, solidarizando-se com a decisão do Presidente, acolhe a manifestação do Conselho Universitário e solicita que o mesmo concretize o inciso do Art.13 do Regulamento Geral da Uniso, apresentando as alterações que entenda aceitáveis, e fixa o prazo de 45 dias para a apresentação da proposta...

2008

Integração Mantidas–Mantenedora

Ano Internacional do Planeta Terra.

Criada a Lei da Ficha Limpa.

A Uniso abre seu 1º Doutorado. Em educação.

Histórico – cumpre adjetivar esse ano dessa forma, histórico, sem tirar nem pôr. Em doze reuniões, gerou medidas de fim e de reinício. Medidas vitais, arrojadas e corajosas, tomadas por um Conselho Superior assim constituído:

Presidente:

Dom Eduardo Benes de Sales Rodrigues

Vice-Presidente:

Pe. João Carlos Alampe

Membros natos:

Geraldo de Moura Caiuby, Vice-Prefeito Municipal

José Francisco Martinez, Presidente da Câmara Municipal

Representantes da comunidade:

Dr. José Luiz de Souza Pereira

Leosmar Gonzáles Martinez

Wilson Kalil Filho

Era preciso desanuviar o cenário da Fundação e Dom Eduardo resolveu trazer-lhe algumas luzes. E o fez com toda prudência, após várias reuniões com os diferentes setores da Fundação, donde resultou a nomeação de um novo Secretário Executivo, o Prof. Rogério Augusto Profeta, Pró-Reitor Administrativo da Uniso.

Assim começava o notável e extremamente benéfico processo de plena integração física e funcional dos setores da Universidade e do Colégio com os da sua entidade mantenedora, a Fundação Dom Aguirre. Ganhou-se muito em economia de tempo, de pessoal e de recursos financeiros. Dentro desse alinhamento, a Secretaria Executiva da Fundação passou a ser responsabilidade do Pró-Reitor Administrativo da Uniso, facilitando imensamente o exercício da autonomia universitária.

5ª Sede da FDA na Cidade Universitária
(último andar do bloco B)



2009

Enfrentando a Crise

Ano Internacional da Reconciliação.

Jubileu de Prata do Colégio Dom Aguirre.

Faleceu em março o Prof. Edson Segamarchi, ex-diretor da FaFi.

Esse ano foi para a Fundação e as suas entidades mantidas, seriamente afetado por graves causas externas, como a crise financeira internacional e a gripe suína, que afetou todo o País, e as não menos espinhosas causas internas, como a situação econômico-financeira altamente deficitária.

Mas a Fundação tinha Presidente capaz, Dom Eduardo, e timoneiro alerta, o novo Secretário Executivo, o Prof. Profeta.

Monitorados pelo Conselho Fiscal e pelos auditores externos e até por contatos pessoais com o Curador da Fundação, ambos porfiaram sempre pelo controle das despesas, tomando medidas enérgicas, como a extinção do campus Tietê, a redução de uma área locada do campus Seminário, com diminuição do seu aluguel, a transformação das quatro Pró-Reitorias em apenas

duas, a Acadêmica e a Administrativa, a oferta do Plano de Demissão Voluntária e o controle mais rígido das mensalidades escolares.

A partir daí, a busca da sustentabilidade se desenvolvia em clima de mais segurança, e foi possível pensar e efetivar a reforma dos estatutos tanto da Fundação como da Universidade. Tornar-se-ia mais fácil o relacionamento institucional de uma com outra, fundamentado em prudente autonomia e criteriosa responsabilidade.

Outro passo significativo ocorreu, no final do ano, com a campanha eleitoral pela escolha do novo Reitor, para o quadriênio a seguir. Apresentaram-se dois candidatos: Prof. Fernando de Sá Del Fiol e Prof. Flaviano Agostinho de Lima. A eleição efetuada entre 7 e 11 de dezembro, indicou como vencedor o Prof. Fernando. Recebeu mais votos dos alunos, dos professores e dos funcionários. Essa escolha foi homologada pelo Conselho Superior, após a entrevista realizada com cada candidato.

Pensados e pesados todos os passos da Fundação nesse ano, conclui-se, mais uma vez que crise, do grego *krisis*, mais do que situação negativa, indica, positivamente, tempo de distinguir, definir e decidir.

2010

Começa um Novo Tempo

Ano Internacional da Biodiversidade.

Dilma Rousseff é eleita Presidente do Brasil.

Criada, em 29 de outubro, a Ouvidoria da Uniso.

A inflexão do posicionamento organizacional da Fundação Dom Aguirre, iniciada nos dois anos anteriores, abriu um novo tempo de oportunas medidas de consolidação institucional.

O Conselho Superior sentiu-se mais seguro para apoiar e incentivar as decisões austeras da nova reitoria da Universidade e os propósitos do novo diretor do Colégio. Primava a sintonia fraternal entre as mantidas e o respeito filial de ambas pela Mantenedora.

Nesse clima de união, confiança e amadurecimento, foram tratados, ao longo do ano, em sete reuniões, os temas habituais e complexos da situação econômico-financeira, das pendências judiciais e da atualização do Estatuto.

As limitações orçamentárias coíbiam sonhos arrojados, mas também inspiravam cautelosos passos de sucesso garantido.

Na última reunião do ano, o Secretário Executivo resumiu nas seguintes palavras todos os esforços empreendidos na busca do equilíbrio institucional: “A Fundação pagou um terço da sua dívida, sendo necessário manter essa austeridade, para efetuar o pagamento desse mesmo valor, em 2011”.

Mas o número de alunos havia crescido. A Fundação recebera verbas do CNPq, para a construção do Laboratório de Toxicologia, e da Capes, para bolsas de estudo no Mestrado e no Doutorado. Os auditores externos tiveram em mãos toda a documentação solicitada e inspecionaram, com total liberdade, todos os setores da Instituição e nenhuma de suas recomendações fora esquecida.

Assim, o Sr. Presidente pôde encerrar o ano repetindo o salmista: “Se o Senhor não edificar a casa, não adianta nada trabalhar para construí-la”(Salmo126).

2011

Perfil Filantrópico

Ano Internacional das Florestas.

Sancionada a lei que cria a Comissão Nacional da Verdade.

Defendida a 1ª Tese de Doutorado na Uniso, em 8 de novembro.

Bolsa de estudo sempre figurou como um dos assuntos mais frequentes nas reuniões do Conselho Superior da Fundação. E com razão, porque se trata de entidade com perfil filantrópico.

Essa marca vinha implícita já no primeiro Estatuto da Fundação, de 12 de outubro de 1963:

Art.1º - “Sob a denominação de Fundação Dom Aguirre, fica instituída uma Fundação de caráter não lucrativo...”e explicitada pelo Estatuto atual: Artigo 1º. “A Fundação Dom Aguirre, doravante referida como Fundação, é uma entidade educacional, sem fins lucrativos, de caráter filantrópico [...]”

Entre as suas finalidades, diz, no Artigo 5º, f: “prestar assistência educacional gratuita a alunos carentes,

por meio de bolsas de estudo ou de outras formas de auxílio, nos termos da legislação em vigor”.

O não visar lucro, como jeito especial de filantropia, significa realizar doações, bens ou trabalhos em prol de outras pessoas, como indica o próprio termo grego *philanthropia*: de *philos* (amor) e *anthropos* (homem), ou seja, uma ação movida pelo amor ao ser humano.

Esse benquerer se manifesta, ordinariamente, pelas bolsas de estudo que a Fundação oferece a alunos previamente entrevistados por assistente social, tanto na Universidade como no Colégio. E o faz seguindo, rigorosamente, a lei federal que rege a questão. Como instituição de ensino dotada com o Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social, CEBAS, a Fundação consagra esforços permanentes na garantia desse indispensável documento.

Veja-se a palavra do auditor externo na primeira reunião do ano: “a lei que mudou a filantropia, a partir do estabelecimento de novos critérios, foi cumprida pela Fundação Dom Aguirre”.

Na mesma reunião, essa benevolência para com o alunado se revelou também com o comunicado do Secretário Executivo que:

recebeu um pedido do Diretório Central dos Estudantes envolvendo 4 aspectos: uso de cartão de crédito para pagamento de mensalidades, atendimento ao estudante, no período pré-matrícula, pela internet, bolsa de 100% aos alunos vinculados ao Probex e Probic, e flexibilização de negociações de re-matrícula, com parcelamento em até 4 vezes. Afirmou que os três primeiros aspectos estão sendo estudados para serem atendidos, mas não foi possível atender o pedido de parcelamento em 4 vezes, pois, atualmente, essa negociação já está sendo realizada em 3 vezes.

Desnecessário enfatizar também que a concessão de bolsas de estudo no Colégio Dom Aguirre confirmou sempre o caráter filantrópico da Fundação. Vale lembrar, aliás, que o Colégio se iniciou, em 1984, com apenas 17 alunos e dentre eles cinco eram bolsistas.

Por fim, quem percorrer as atas das reuniões do Conselho Superior, desde o tempo de Dom Aguirre até os dias atuais de Dom Júlio Endi Akamine, verá com que insistência esses beneméritos Presidentes da Fundação encarecem esse exercício filantrópico institucional.

2012

Estatuto

Ano Internacional do Cooperativismo.
Prêmio Nobel da Paz para a União Europeia.
12.512 era o total de alunos na Uniso, em 2012.

Você sabia? - Estatuto e estátua - são palavras parecidas porque são irmãs. Ambas vêm do verbo latino *star* e, de muitos significados, como estar de pé, estar de frente, resistir, persistir.

Ponho esse lembrete etimológico para encarecer logo o sentido básico do que é um estatuto. Tem algo de estátua, porque está sempre aí, sério, bem a nossa frente, para orientar o nosso agir, mas difere dela, porque é taxativo e, ao mesmo tempo, mutável.

Todo estatuto sustenta o *status quo* da instituição, sem petrificar a sua realidade. Pode e deve ser alterado, sempre que o estado das coisas sofrer mudanças por necessidades de espaço, de tempo e de injunções sociais, internas ou externas.

Foi nesse diapasão que o Conselho Superior, das oito reuniões do ano, em cinco tratou da atualização

do Estatuto da Fundação. Retomou tudo o que é estatuído, tudo a ser cumprido por todos os integrantes da Fundação e reviu as suas regras de organização, funcionamento e relacionamento dentro dela.

Desde o primeiro Estatuto, de 1963, quando a Fundação foi criada, até hoje, muita coisa mudou por aqui e no mundo. Compreendia então apenas 17 artigos, hoje encerra 41, mas permanecem intocáveis o nome da Fundação, a sua natureza de instituição educacional sem fins lucrativos, os seus princípios e a sua inspiração cristã.

Esse Estatuto representa a lei interna, acordada, ontem, pelos instituidores, e adotada, hoje, como documento básico de uma pessoa jurídica de governança eficiente e de atuação transparente e democrática.

Nesse molde é que acontece a governabilidade da Fundação Dom Aguirre, com uma estrutura administrativa composta por Presidência, Conselho Superior, Conselho Fiscal, Secretaria Executiva e Administração Geral e integrada também, legalmente, com representantes do poder executivo, do poder legislativo e da sociedade civil.

Cumprir destacar, nesse aspecto, que os membros do Conselho Superior e do Conselho Fiscal não percebem remuneração nem gozam de qualquer vantagem pelo exercício de seus cargos, que também não são vitalícios.

Por fim, é relevante ressaltar que as entidades mantidas pela Fundação Dom Aguirre, a Universidade de Sorocaba e o Colégio Dom Aguirre, além do Estatuto da Fundação, seguem normas próprias de funcionamento, elaboradas pelos respectivos responsáveis, com aprovação do Conselho Superior da Fundação e das autoridades educacionais públicas.

2013

Um Ano de Ouro

Ano Internacional da Cooperação pela Água.
Jubileu de ouro da Fundação Dom Aguirre.
A Uniso já conta com 4 Mestrados.

Como é bom chegar até aqui e do alto de seus cinquenta anos contemplar a Fundação Dom Aguirre, nascida tão pobre de recursos materiais, lá na Faculdade de Filosofia, e hoje, na Cidade Universitária, desenvolta e feliz, tão rica de realizações.

O ano se desenvolveu cravejado por seguidas comemorações de um jubileu dourado. Começou com o lançamento pelo Correio nacional do selo comemorativo e, no campus Seminário, deu-se o lançamento da biografia do ínclito instituidor da Fundação, Dom José Carlos de Aguirre, que lhe deu o nome e a destinação cristã e, no maior campus da Universidade, dez beneméritos personalidades receberam a Medalha Cultural intitulada com a face daquele homem de Deus.

Tudo era celebração de reconhecimento dos momentos difíceis que a Fundação superara e das suas

arrojadas reestruturações, graças à competência de seus gestores, no discernimento administrativo e no controle de custos, competência compartilhada, na forma devida, por suas entidades mantidas.

O clímax de gratidão emoldurou a Santa Missa de ação de graças, na Capela da Aparecidinha, dia 12 de outubro.

A confirmar esse auspicioso momento, a Uniso recebeu, no ano, 3.000 novos alunos, abriram-se trinta novos cursos, foi criado o Laboratório de Pesquisa Toxicológica e se concluiu mais um edifício de salas de aula, o Prédio F, na Cidade Universitária, tudo resultado de uma gestão eficiente e audaciosa.

Tornava-se tão sensível o crescimento do espírito comunitário que até surgiu o movimento “Uniso e Colégio Dom Aguirre cada vez melhores” e se lançou também o projeto “Quem é Uniso é Top”, com o objetivo de reconhecer e valorizar a dedicação de alunos em cada semestre.

Nesse cenário positivo, ao término do ano, desenvolveu-se a campanha eleitoral para escolha do novo reitor. E o resultado selou a sensata recondução do Prof. Fernando de Sá Del Fiol.

2014

Superávit

Ano Africano da Agricultura e Segurança Alimentar.

Criada a Região Metropolitana de Sorocaba.

Jardim Botânico de Sorocaba inaugurado, em 15 de março.

A Uniso completa 20 anos.

Vem de 25 de janeiro de 1964 a preocupação com a frágil estatura econômico-financeira da Entidade. Naquela manhã, na Faculdade de Filosofia, aconteceu a primeira reunião da recém-criada Fundação Dom Aguirre.

Reuniu-se ali, pela primeira vez, o seu Conselho Superior, integrado por Dom José Carlos de Aguirre, Dr. Artidoro Mascarenhas, Sr. Orlando Pereira, Côn. Aldo Vannucchi e os Professores João Tortello, Augusto Humberto Vairo Titarelli e Ruy Afonso da Costa Nunes, com o Secretário José Carlos de Araújo Neves.

O assunto que ocupou e preocupou os conselheiros foi a situação econômica da Instituição incipiente. Seu primeiro orçamento já previa déficit. E o ensino era gratuito.

Agora, a Fundação se constitui superavitária, mas precisou saber sobreviver, por muitos anos, com orçamentos deficitários.

Como entidade sem fins lucrativos, alicerçada em mensalidades escolares, ela consegue, atualmente, equilibrar-se entre o que recebe e o que gasta. Numa gestão austera e proativa, constrói a receita e controla a despesa. E o que sobrou – o *superavit*, em latim– é revertido à manutenção e ao desenvolvimento dos seus objetivos.

As reuniões do Conselho Superior desse ano mostram, claramente, quando, onde e como foi empregado esse saldo positivo, a saber, no pagamento pontual do corpo docente, do pessoal técnico-administrativo, das empresas terceirizadas, dos fornecedores, da climatização do campus Trujillo, dos projetos de construção, do apoio à internacionalização da Uniso e do Colégio, da criação do Núcleo de Saúde, em Votorantim, e de outras inúmeras obrigações ligadas ao exercício operacional da Entidade Mantenedora e das mantidas.

Para acentuar a grandeza desse trabalho, importa recordar que o Estatuto da Fundação, em seu artigo 17 deixa explícito: “Aos membros do Conselho Superior é vedado perceber remuneração, enquanto tais”, ou seja, é bem outra a destinação de um eventual superávit.

Todas essas considerações, portanto, revelam que o superávit em tela encerra o “super” no seu melhor sentido. Nada a ver com os desperdícios causados

pela ganância com o que está “super” na moda, nestes nossos dias cheios de publicidade e marketing, quando tudo fascina em supermercados super-povoados de super-ofertas, com descontos superlativos.

O eventual superávit da Fundação é sagrado. Não se dobra à tentação de superdoses de enganosa super-realização.

2015

Governo e Governo

Ano Internacional da Luz.

Dissemina-se a praga pelo Aedes Aegypti.

A Uniso mantém 19 Cursos de Extensão.

Toda fundação tem govorno próprio e, quando comunitária ou privada, depende também, de alguma forma, do Govorno do Município, do Estado e da União. A dependência mais forte é a do Govorno Federal.

Historicamente a Fundação Dom Aguirre vive essa dependência maior, mediante articulações de convênios, contatos pessoais, representações, ofícios, perguntas e respostas, sempre com diálogo respeitoso, mas, em certas ocasiões, valendo-se de inquestionável paciência, como no caso que explico a seguir.

Paciência é pura palavra latina que significa, literalmente, ação de sofrer e foi assim sofrente o relacionamento da Fundação com Brasília, nesse ano. Tudo por causa do Fundo de Financiamento Estudantil – FIES, como relatou o Secretário Executivo da Fundação, Prof. Rogério Augusto Profeta, na reunião de

3 de março: “as regras (do FIES) mudaram sem prévio conhecimento das instituições de ensino e a situação passou a ter sérias complicações”, para as instituições e para os alunos com dificuldades financeiras.

Como o mal-estar era nacional, só restou à Uniso entrar, com a Associação Brasileira das Instituições Comunitárias – ABRUC, em ação judicial “sobre a falta de legitimidade do FIES em determinar os percentuais dos reajustes das mensalidades”.

Doutra parte, como medida imediata, a Fundação resolveu, nessa mesma reunião, instituir o financiamento próprio – CredUniso - para os alunos que viessem a ser impedidos de implementar contrato com o FIES.

Bem diz o provérbio: há males que vêm para o bem! O CredUniso firmou-se como recurso imediato ao crescente número de alunos preteridos por Brasília.

Ficou evidente: o governo da Fundação Dom Aguirre reconhece o Governo, mas sabe contorná-lo, com perspicácia e dignidade.

2016

Auditorias

Ano Internacional das Leguminosas.

Abre-se o Hospital Universitário Veterinário da Uniso.

Uniso e Grupo Campari apoiam juntos a cooperativa de recicláveis.

Desde 1976, a Fundação Dom Aguirre se resguarda com o exercício da auditoria. Começou com a auditoria interna, ou seja, auditoria efetuada por professores da casa, diplomados em ciências contábeis e econômicas. Mas passou logo à auditoria externa, independente, de caráter profissional e confiabilidade superior.

Pela pureza e integridade da sua origem e natureza, a Fundação não poderia abrir mão dessa análise sistemática das suas atividades e das suas demonstrações contábeis. Nunca recebeu expô-las ao exame comprobatório das suas execuções orçamentárias. Sempre atendeu de pronto a corrigir qualquer irregularidade e seguir fielmente eventuais recomendações, para corrigir inconsistências nas suas informações.

Em confirmação dessa rígida linha de trabalho, basta verificar que, além da vigilância legal do Curador de Fundações da Comarca e da existência do Conselho Fiscal na Instituição, figura ainda explícito no seu Estatuto o

Artigo 30. O exercício financeiro coincidirá com o ano civil, dentro do qual se procederá ao levantamento das Demonstrações Contábeis, para apuração dos resultados e prestação de contas, observadas as normas legais para elaboração, prazo e publicação.

§1º. Todos os anos, deverá ser realizada auditoria externa na Fundação, por firma especializada, contratada para isso, após prévio exame, por parte do Secretário Executivo, de, pelo menos, três propostas.

A título de exemplo de comprovação de tal prática, são pertinentes dois depoimentos do auditor da PricewaterhouseCoopers – PWC, que em 14 de abril de 2003, “ressaltou que não foi realizado um pente fino desde 1997, apenas foram auditadas as contas retroativas que tinham ligações com o ano de 2002” e mais adiante: “foram consumidas mais de 450 horas de trabalho”, nessa auditoria.

Saltando para 2016, leia-se esse trecho do relatório dos auditores independentes, na primeira reunião do ano:

em relação às gratuidades concedidas pela Fundação Dom Aguirre, foram cumpridas as exigências da legislação em vigor, pois, na Uniso, 1540 alunos foram contemplados com Bolsa Filantropia e no Colégio Dom Aguirre 238 alunos foram também contemplados [...] a FDA está atendendo todas as exigências da Lei 12.101/2009 (que dispõe sobre a certificação das entidades beneficentes de assistência social) e que esse número de bolsistas [...] é muito importante frisar, supera o exigido por lei.

2017

Climatização

Ano Internacional do Turismo Sustentável.

Prefeito de Sorocaba, José Crespo, é cassado.

O grupo de teatro Katarsis da Uniso se apresenta, em São Paulo.

Dia 29 de março era a última vez que Dom Eduardo Benes de Sales Rodrigues presidia uma reunião da Fundação Dom Aguirre. Por atingir o limite canônico dos 75 anos, renunciava ao cargo de Arcebispo Metropolitano de Sorocaba e, por conseguinte, ao de Presidente do Conselho Superior da Fundação.

Mas, nessa despedida, Dom Eduardo deixou gravado mais um gesto bonito de apoio ao desenvolvimento da Fundação e de suas instituições mantidas. Terminada a oração que, habitualmente, abre as reuniões, ele acompanhou, discutiu e aprovou o objetivo principal daquela reunião: climatizar a Fundação, a partir do Colégio Dom Aguirre, para depois instalar-se também na Cidade Universitária. Dessa forma, por meios técnicos, conseguia-se, nos espaços acadêmicos, o ar-condicionado, independente da atmosfera exterior. Um belo e necessário conforto em dias calorentos.

Ele revelava, assim, que havia absorvido a inclinação instintiva da Fundação pelo bom e bonito, dentro dos seus domínios.

Interessava-se Dom Eduardo, visivelmente, por tudo o que poderia beneficiar a convivência de alunos, funcionários e professores.

Nessa atmosfera de trabalho e de estudo, o ar-condicionado foi apenas uma dessas coisas boas. Muitas outras, para não dizer tudo, na Uniso e no Colégio, sempre foram projetadas para que todos se sentissem bem.

Quem visita o Colégio logo vê como aquele espaço bem antigo ganhou, quando era seu diretor o Prof. José Martins da Rocha, acessibilidade, beleza e conforto, com o Pátio Azul, a recepção moderna, a sala dos professores ampliada, o salão nobre de poltronas novas e o edifício construído, exclusivamente, para as crianças do ensino infantil.

Quem for, depois, à Cidade Universitária, pode até nem se dar conta, mas logo na entrada estão implantados um gerador de energia elétrica e um poço artesiano. Portanto, um campus onde nunca faltará água e nenhuma aula, à noite, será suspensa, por falta de luz.

Mais alguns passos, muito verde, ar puro, lago, amplo estacionamento gratuito, bancos por todo canto,

cantinas, restaurante e bicicletas para quem quiser circular ali por entre os prédios.

Dom Eduardo partiu, mas ele e muitos outros dirigentes sempre souberam tratar a Fundação, com uma autoridade criadora e paternal, sem um pingão de autoritarismo.

Ele deixou saudades.

Dom Julio Endi Akamine
Presidente da Fundação Dom Aguirre
desde 25/02/2017



Mestre e Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma. Foi Bispo Auxiliar de São Paulo. É o Arcebispo Metropolitano de Sorocaba. Seu lema é “*Bonum Facientes Infatigabiles*” – “Não vos canseis de fazer o Bem”. É o que Dom Júlio vem fazendo, desde 2017, também como Presidente da Fundação Dom Aguirre.

2018

Formaturas

Reforma do Ensino Médio no Brasil.
População de Sorocaba cresce acima da média nacional.
Uniso recebe 5 do MEC, a nota máxima.

Há dois pontos extremos na vida universitária: o vestibular e a formatura, o acesso e a saída. Ambos encerram algum peso de emoções. O primeiro, de esperança; o segundo, de felicidade.

Sem dúvida, formatura ganha de longe em satisfação pessoal. A alegria terminal do curso sobra até para o círculo familiar. Tudo porque formatura, pensando bem, tem dois sentidos: pode ser o ato de formar ou o ato de formar-se.

O ato de formar cabe à instituição de ensino séria, que confere diploma, mas, sobretudo, procura colar no diplomado um alto grau de compromisso pessoal e social com o bem e a verdade.

Essa marca positiva, porém, depende também do aluno. É o ato de formar-se universitário e pessoa maior, adulta. A Universidade nada consegue, quando eles e elas não querem nada mais que o papel do diploma.

Aqui entra, em cheio, a missão da Fundação Dom Aguirre, expressa em seu Estatuto, no

Artigo 6°. Para cumprimento das suas finalidades, a FUNDAÇÃO DOM AGUIRRE poderá, através de suas mantidas:

a. Atuar de forma permanente observando os princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e economicidade e eficiência [...].

d. promover a educação, a capacitação e o treinamento profissional do cidadão [...]

f. buscar o desenvolvimento de uma consciência profissional brasileira.

A essa luz, atua a Universidade de Sorocaba, com sua missão exposta em mensagem de todos os dias, inscrita em todas as salas de aula, comprometendo-se a formar para transformar. Foi nesse espírito que ela já formou mais de 50.000 alunos, sempre em busca do desenvolvimento da responsabilidade pessoal e social do seu alunado.

Aí a razão por que a Uniso não apenas realiza, mas celebra suas formaturas, no seu próprio campus, no seu jeito, com pontualidade, reunindo não a massa dos estudantes, mas menores grupos de concluintes e valorizando, sobremaneira, a presença dos familiares, no seu maior auditório. Mais do que pompa, aconchego. Verdades, mais que aparências.

É nesse clima que o Reitor da Uniso, o Prof. Rogério Augusto Profeta, vem presidindo cada formatura, fiel ao que prometeu em seu discurso de posse, em 1º de fevereiro de 2018: “que nosso único e grande objetivo seja formar pessoas plenamente capacitadas e orgulhosas de, um dia, terem sido alunos da Universidade de Sorocaba”.

2019

Brasão da Fundação

Ano Internacional das Línguas Indígenas.

Tragédia de Brumadinho. Mais de 250 pessoas mortas.

Jubileu de prata da Universidade de Sorocaba.

Sem a pretensão de ser doutor em heráldica, um funcionário aqui da casa resolveu, um dia, criar o brasão da Fundação Dom Aguirre.

Brasão era distintivo de famílias nobres e ele, José Carlos de Araújo Neves, que fora um dos instituidores da Fundação, sempre se sentindo em ambiente bom, quase familiar, idealizou esse desenho.

Foi tão feliz que o seu projeto acabou oficializado, em 18 de agosto de 1988, no jubileu de prata da Fundação.

Hoje, esse brasão brilha ali, à entrada da sala do Conselho Superior da Fundação. Basicamente, compõe-se de um escudo azul, ornado de várias peças, como a cruz, símbolo do Amor, o livro aberto, expressão da Ciência, o candeeiro aceso, que nos lembra a Sabedoria e a flor-de-lis, representação da Esperança.

Na parte superior, vem o nome da Instituição e embaixo, a divisa institucional, em latim, tirada da Carta de Paulo aos Coríntios I Cor. 3, 11: *Fundamentum Christus Jesus*.

Naquele ano de 1988, com 25 anos de sonhos e de lutas, em que a Fundação ganhou essa insígnia, e nesse ano de 2019, em que ela se aproxima de suas bodas de diamante, contemplar esse brasão revela e inspira todas as forças impulsoras do desenvolvimento histórico da Fundação Dom Aguirre.

Pela cruz ali presente, símbolo de Amor, desdobram-se todos os esforços de generosidade da nossa história, a começar pelo gesto corajoso de Dom Aguirre, que salvou a Faculdade de Filosofia, quase natimorta, assumindo-a como tutor não como dono. Sem o gesto dele, aquela Faculdade municipal sem verba municipal, não vingaria e não teríamos vivo o germe da futura Uniso.

O livro aberto, por sua vez, nos faz pensar no carinhoso afã do nosso Colégio pelo aprendizado básico dos milhares de crianças e jovens que ele incentivou a descobrir e praticar o hábito da leitura, da arte de escrever, da curiosidade científica, da frequência às bibliotecas.

No candeeiro aceso, é fácil perceber a luz que se irradia de uma Instituição criada e desenvolvida, exclusivamente, para educar. Luz é esclarecimento, discernimento, sabedoria. Esse candeeiro com chama acesa

convida professores e universitários a manter vivo o compromisso de sempre espancar falsas notícias, mentiras “científicas”, propostas obscuras.

Vemos, por fim, a flor-de-lis, em número de três, como alusão a ensino, pesquisa e extensão, mas, sobretudo, como imagem de beleza que sempre impregnou de esperança o ser e o agir da Fundação, na sua caminhada histórica. Houve tempestades seguidas de bonança; outras vezes, mar revolto que custava se acalmar, mas ela nunca esqueceu sua origem, seus compromissos, sua perene destinação.

É dentro desse espírito que a Fundação Dom Aguirre apresenta, no alto do seu brasão, seu nome de personalidade jurídica e, na base, sua divisa de inspiração cristã: “Nosso fundamento é Jesus Cristo”.

Brasão da Fundação Dom Aguirre



2020

Dentro da Pandemia

Ano Internacional da Fitossanidade.

Pandemia do Covid 19.

Uniso adere ao movimento “Educação unida contra o Covid 19”.

As seis reuniões do Conselho Superior desse ano dedicaram toda a atenção ao quadro pandêmico da Universidade e do Colégio. Obviamente, multiplicaram-se terríveis dificuldades acadêmicas e administrativas, nessa crise sanitária. Alunos, professores e funcionários e respectivas famílias, todos se viram imersos, de repente, num mundo de interrogações sem respostas.

Mas os dirigentes souberam agir com calma e segurança exemplares. Não houve caos e muito menos pânico e se envidaram todos os esforços possíveis para não se desperdiçar o ano letivo. As aulas práticas permaneciam presenciais, com máscara. Todas as outras, virtuais. Os campus ficaram despovoados e tristes, mas o trabalho prosseguia.

Angustiantes incertezas desafiavam a Fundação, dada a incidência da pandemia também no bolso de

alunos e de familiares. Muitos adoeceram, outros perderam emprego. Pais de alunos do Colégio buscavam transferência para escola pública, enquanto universitários, nessa emergência, tendiam, perplexos, para a evasão.

Em atmosfera tão depressiva, algumas soluções foram dadas, como descontos, financiamento pelo CredUniso e o parcelamento das mensalidades e ficou certo que não haveria reajuste das mensalidades no próximo ano.

Felizmente, nesse ano trágico, um dado positivo se destacou, o Mestrado em Processos Tecnológicos e Ambientais da Uniso havia alcançado a nota 5, conceito máximo, na última avaliação da Capes, referente a 2017-2020.

2021

Reserva Natural

“Fraternidade e Diálogo: compromisso de amor”, foi o tema da Campanha da Fraternidade de 2021.

Como turista espacial, em julho, Richard Branson vai ao espaço com um foguete de sua empresa.

Lançado o Parque Tecnológico da Uniso.

RPPN foi assunto do Conselho Superior da Fundação, no começo desse ano. A sigla não é lá muito conhecida, mas a Fundação assumiu-a. Agora, dentro da Cidade Universitária, uma área de 50.823,55 metros quadrados passa a ser Reserva Particular de Patrimônio Natural.

Por essa decisão, temos aqui uma unidade de conservação de uso sustentável, prevista no Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, com o compromisso de desempenhar ações de conservação e proteção ambiental, mediante medidas que evitem tudo que possa impactar de maneira negativa o meio ambiente e que garanta a preservação dos recursos hídricos, da flora e da fauna dessa área.

Ali podem ser desenvolvidas atividades de ecoturismo, educação ambiental, recreação e lazer e, sobretudo, pesquisa científica, confirmando a sólida filosofia

institucional de transformar todos os setores da Uniso em espaços de aprendizagem.

No fundo, a Fundação nada mais fez do que homologar o histórico trabalho do Núcleo de Estudos Ambientais de Sorocaba, o Neas, operoso órgão ambientalista da Uniso, que nasceu um pouco antes da própria Universidade.

Pelo Neas, alunos e professores cultivam, na Cidade Universitária, plantas medicinais e mantêm seu Banco de Sementes, com produção e doação de milhares de mudas de espécies arbóreas nativas, para Sorocaba e toda a Região.

Ligados ao Neas, desenvolvem-se os cursos de graduação de Engenharia Ambiental e Ciências Biológicas. Seus alunos e professores já identificaram por ali mais de cem espécies de aves, anfíbios, répteis e mamíferos, destacando-se as seriemas, os quatis e os teiús.

Na Cidade Universitária, a seriema circula, livremente, no meio dos alunos. É a mascote da Uniso, homenageada até com um monumento.

Fora da Universidade, um feito do NEAS alcançou repercussão nacional: clonou, quando ainda estava viva, a tradicional Árvore Grande, que deu nome ao bairro da zona leste da cidade.

A velha paineira de, aproximadamente, 120 anos, foi removida pela Prefeitura Municipal, em 2002, mas o seu clone perdura na Cidade Universitária, florindo, periodicamente.

6ª Sede, na Av. Gal. Osório, ao lado do ginásio de esportes, no bloco F



2022

Colégio Dom

Ano Internacional das Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável.

Crescem os arsenais pelo mundo todo, com a guerra da Ucrânia.

A Uniso transforma a luz solar em energia elétrica, na Cidade Universitária.

Como Diretor da FaFi, o Prof. Aldo Vannucchi, durante o ano de 1983, mantinha sua atenção para o desenvolvimento da Faculdade, mas sentia o desafio de valorizar mais o seu espaço físico, no período diurno, claramente disponível para abrigar uma escola de educação básica.

Quando propôs essa saída ao Conselho Superior da Fundação, obteve apoio imediato. Cabia, então, dar os passos para concretizá-la.

Antes de tudo, carecia definir o nível dessa futura instituição de ensino: ensino infantil? ensino médio? toda a educação básica? Optou-se pelo colegial, como se chamava na época. E o nome? Liceu? Ate-neu? Ficamos com o mais simples e popular Colégio e, naturalmente, Colégio Dom Aguirre.

Escolhido o pequeno grupo pioneiro de professores e funcionários e devidamente autorizado, em 6 de janeiro, pela Secretaria Estadual da Educação, o Colégio iniciou suas atividades no dia 13 de fevereiro de 1984, com dezessete alunos matriculados, sob a direção da Profa. Maria Aparecida Corrêa Maia (Dona Tita), tendo como secretária a Profa. Helenice de Barros Yabiku.

O Colégio apresentava objetivos bem pensados, como “propiciar ao aluno o desenvolvimento integral da personalidade, visando à preparação para o trabalho, o exercício consciente da cidadania, a autor-realização e a participação responsável no seu meio, à luz dos princípios cristãos”.

Hoje, o Colégio oferece todas as etapas da educação básica, ensino infantil, educação fundamental e ensino médio, dinamizados com cursos especiais e atividades extracurriculares, como grupo de teatro, centro olímpico de matemática, balé clássico, jazz, robótica, práticas esportivas e gincanas culturais.

Outra característica essencial do Colégio reside na valorização da língua inglesa como elemento estratégico em todas as suas atividades e na formação integral dos alunos. Proclama-se escola bilíngue.

O Colégio privilegia a presença da família no processo de aprendizagem do aluno e, por isso, criou o APP Aluno. Por ele os pais podem acompanhar toda a vida escolar e financeira de seus filhos, desde a renovação da matrícula, passando pelo acompanhamento de notas, presenças, conteúdo programático, pagamento de mensalidades, solicitação e impressão de documentos, além de recebimento de mensagens, quando houver alguma excepcionalidade na vida escolar do aluno ou da própria escola.

Com razão, muita gente enaltece o Dom, que, de tão conhecido e respeitado, simplificou, ultimamente, o próprio nome. Hoje ele é apresentado publicamente, simples e honradamente, como Colégio Dom. E dirigido por quem está muito ligada a ele, pois já o secretariou nos primórdios, a Profa. Ma. Helenice de Barros.

Entrada do Colégio Dom pela Av. Gal. Osório



2023

Hino da Fundação

Sorocaba tem cerca de 740.000 habitantes.
A Fundação Dom Aguirre inaugura sede própria.
A Fundação completa 60 anos de história.

Estamos encerrando aqui a narrativa dos 60 anos de existência de uma Instituição que ajudou a criar a grandeza de Sorocaba e incrementou a vida de milhares de pessoas. Nesse percurso histórico, de 1963 até hoje, a Fundação Dom Aguirre, agora de corpo robusto e alma prolífica, apresenta-se em plena maturidade institucional.

Relembrados aqui os fatos e os feitos dos seus 60 anos, os espinhos e os louros, as pessoas e os espaços, é hora de celebrar a grandeza que ela ganhou e a altura que ainda poderá atingir.

Envolto nesses sentimentos, parece-me interessante encerrar a presente narrativa aduzindo aqui o Hino da Fundação Dom Aguirre, um texto síntese de uma história que, mais do que contada, precisa ser agradecidamente cantada.

Proliferam, entre nós, muitos hinos de teor cultural, social e religioso e ressoam também, mundo afora, vibrantes hinos patrióticos.

O hino que aqui transcrevemos, como última página deste memorial, representa uma simples, mas sincera forma de recapitular tudo o que a Fundação realizou e inspirou, nessas seis décadas, e agradecer a todos que, ontem e hoje, nela e por ela, se empenharam e se empenham por mantê-la sólida e fiel aos seus princípios e objetivos.

Mas veja como nasceu o hino que a enaltece.

Estávamos no início do nosso trabalho na Fundação Dom Aguirre, com a formação de um coral integrado por alunos interessados na arte do canto. Em determinado momento, conhecendo já o grande e inestimável empenho do Professor e Diretor Aldo Vannucchi para com essa escola de real valor, sugerimos a ele que fizesse a letra de um hino, cujos versos exaltariam a valorosa casa de ensino. No mesmo instante, o pedido foi aceito, e os versos aqui estão, datados de 28 de março de 1987.

Deve-se essa informação à Maestrina Ruth Caramargo Fernandes, autora da melodia dessa significativa peça musical. Ei-la:

Árvore amiga,

*Crescida ao sol e à chuva, na colina.
Escuta a minha cantiga, escuta o meu coração.*

Refrão:

*De todos nós, ó Fundação,
Por esta voz, receba a louvação!*

Templo de luz,

*Em ti se acende um facho de esperança,
Que anima, guia e seduz,
Quem hoje pisa o teu chão.*

Refrão:

*De todos nós, ó Fundação,
Por esta voz, receba a louvação!*

Cristalina fonte

*Que tanta sede saciou,
Que eu nunca te desaponte,
Que eu nunca te esqueça, não!*



REFERÊNCIAS

- CAMPOS, José Melhado. *Memórias da Diocese de Sorocaba*. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1988.
- CARNEIRO, Hely Felisberto. *A Faculdade de Medicina de Sorocaba e os 50 anos de sua história*. Sorocaba: [s.n.], 1999.
- CRUZEIRO DO SUL. Sorocaba: FUA.
- DIÁRIO DE SOROCABA. Sorocaba.
- FUNDAÇÃO DOM AGUIRRE. Arquivo da Secretaria Geral.
- FUNDAÇÃO DOM AGUIRRE. Atas do Conselho Superior.
- NEVES, Jose Carlos Araújo. *Fundação Dom Aguirre: 35 anos de história*. Sorocaba: FDA, 1998.
- VANNUCCHI, Aldo. *A caminho da Uniso: história: casos e causos*. Sorocaba: Eduniso, 2012.
- VANNUCCHI, Aldo. *Dom Aguirre: vida e obra*. Sorocaba: Eduniso, 2013
- VANNUCCHI, Aldo. *Um padre diferente*. Sorocaba: Eduniso, 2017. Disponível em: <https://editora.uniso.br/editora/catalog/view/26/23/72>. Acesso em: 19 set. 2023.
- VANNUCCHI, Aldo. *Universidade de Sorocaba: 25 anos*. Sorocaba: Eduniso, 2019. Disponível em: <https://editora.uniso.br/editora/catalog/view/17/15/64>. Acesso em: 19 set. 2023.